



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO CONSUMO
CURSO DE CIÊNCIAS DO CONSUMO

MATHEUS JOSÉ DA COSTA SOARES

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO CONSUMO COLETIVO: Um direito de
todas as crianças

Recife
2025

MATHEUS JOSÉ DA COSTA SOARES

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO CONSUMO COLETIVO: Um direito de
todas as crianças

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Ciências do Consumo da Universidade
Federal de Rural de Pernambuco, como
requisito para obtenção do título de
Bacharel em Ciências do Consumo

Orientador (a): Profa. Dra. Joseana Maria
Saraiva

Recife

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Lorena Teles – CRB-4 1774

S676e Soares, Matheus José da Costa.
O ensino da língua inglesa como consumo coletivo: um direito de todas as crianças / Matheus José da Costa Soares. – Recife, 2025.
77 f.; il.

Orientador(a): Joseana Maria Saraiva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Ciências do Consumo, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Língua inglesa (Ensino fundamental) - Estudo e ensino. 2. Extensão universitária. 3. Educação infantil. 4. Atividades criativas na sala de aula 5. Educação e Estado.
I. Saraiva, Joseana Maria, orient. II. Título

CDD 640

MATHEUS JOSÉ DA COSTA SOARES

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO CONSUMO COLETIVO: Um direito de
todas as crianças

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências do
Consumo da Universidade Federal Rural
de Pernambuco, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em
Ciências do Consumo.

Aprovado em: ___/___/2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Joseana Maria Saraiva (Orientadora)
Departamento de Ciências do Consumo/UFRPE

Profa Dra. Laurileide Barbosa da Silva
Departamento de Ciências do Consumo/UFRPE

Profa. Dra. Maria Jaqueline Paes de Carvalho
Departamento de Educação/UFRPE

A Deus, por toda graça e misericórdia
concedida durante toda minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a **Deus, Jesus** e ao **Espírito Santo** pela minha vida, pela força para enfrentar todas as dificuldades já vividas e superadas e pela alegria de continuar vivendo e enfrentando com coragem as adversidades para honra e glória do nome de Jesus!

A minha família, minha mãe **Elizabeth Soares** e ao meu pai **Valdemir Soares**, por sempre me apoiarem e me prestarem assistência em todas as áreas da minha vida! Obrigado, poucas são as palavras de gratidão que eu poderia me lembrar e escrever aqui por tudo que vocês já fizeram e fazem por mim.

A **Profa. Dra. Joseana Maria Saraiva** pelo apoio que me deu desde a primeira conversa que tivemos sobre esse TCC. Obrigado pelo incentivo para fazer o ESO e por me possibilitar a oportunidade de realizar o estágio no NEPIAD, uma experiência de aprendizagens grandiosas e gratificante que resultou nesse estudo. Gratidão professora pela orientação, conhecimento, ensinamentos, amizade, sobretudo, pela mediação na formação do pensamento crítico, como a senhora diz, sem consolidar esse pensamento não se muda nada. Deus a enviou para minha vida, cada ensinamento da senhora sempre estará comigo como pessoa e profissional! Gratidão Infinita!

Ao **projeto de extensão Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública**”, desenvolvido pelo Departamento de Ciências do Consumo / UFRPE / Pró-reitora de Extensão, Cultura e Cidadania/PROExC, bem como, as professoras que estiveram à frente do projeto, a **Profa. Joseana Maria Saraiva; Profa. Daisyvângela Eucrêmia da Silva Lima; Profa. Ângela Maria Miguel**, por todo aprendizado adquirido durante o meu tempo como estagiário do NEPIAD, vivenciei situações novas que contribuíram de forma muito positiva para o meu desenvolvimento acadêmico, pessoal, social e profissional. Agradeço ainda, aos Professores/as do Departamento de Ciências do Consumo, pelo suporte e acompanhamento nessa jornada de mais de 4 anos de aprendizagem, em especial a **Profa. Dra. Laurileide Barbosa da Silva**, a **Profa. Dra. Carolina Cavalcanti Falcão** e a **Profa. Dra. Maria Zênia Tavares da Silva**.

A todos os meus parentes, por todo apoio, cuidado, e preocupação, em especial minha Tia **Elizete Costa** e minha vó **Zita**, meus primos **Edvaldo Neto** e **Adielly Mayara** e a família **Soares**.

Aos instrutores/as do NEPIAD, minha amiga irmã Leyliane, Elza França, Grazi, Caio, Gabi e Thiago.

A todos os meus amigos, principalmente as minhas amigas **Alice Lima** e **Erika Gomes**, obrigado por escutarem os meus áudios enormes e por me ajudar nos nervosismos do dia a dia.

Agradeço a mim, porque se não fosse pela resiliência que eu adquiri devido as experiencias nesse processo, eu não estaria escrevendo essa monografia, que me ensinou sobre a importância da leitura e da escrita fundamentada na ciência.

“A educação é o passaporte para o futuro, pois o amanhã pertence a quem se prepara hoje.”

- Malcolm X, ativista de direitos humanos

RESUMO

A ênfase nesse estudo é dada a introdução da língua inglesa como atividade dentro do Planejamento Político-Pedagógico do Projeto de extensão Ações Socioeducativas para Crianças e Adolescentes do Ensino Fundamental da Rede Pública, desenvolvido pelo Departamento de Ciências do Consumo, através da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania / UFRPE, implementado para crianças de 8 a 12 anos de idade, matriculadas no Ensino Fundamental da rede pública municipal, em 2024. Nessa perspectiva, acreditamos que o ensino da língua inglesa não serve apenas para instrumentalizar a criança para ser um/a cidadão/ã plurilíngue, mas também contribuir para sua formação integral. Isso porque o aprendizado do inglês na infância ajuda a exercitar o cérebro, ampliar as conexões e a melhorar a concentração e a memória, facilita a comunicação, a pronúncia e a fluência. É nesse contexto que o projeto Ações Socioeducativas {...} se insere, relevante no ensino da língua inglesa na infância, por acreditar que é durante os primeiros anos de vida que o cérebro da criança está em intensa atividade, nessa direção, propiciar as crianças a oportunidade de aprender uma segunda língua. Trata-se de um Estudo de Caso, de abordagem quantitativa, cuja coleta de dados foi realizada com 20 crianças, de ambos os sexos, na faixa etária de 8 a 12 anos de idade, sujeitos do projeto. Para tanto aplicou-se um formulário de pesquisa tendo em vista avaliar o nível de conhecimento das crianças sobre inglês básico no início do período letivo e após atividades objetivando reforçar o aprendizado dessa língua, avaliou-se o nível de aprendizagem. Os resultados mostram a deficiência das crianças com a língua inglesa falada e escrita, assim como mostram os resultados tendo em vista a melhoria da aprendizagem durante e após as atividades realizadas com as crianças. Considera-se que, as atividades contínuas e sistemáticas contribuíram de forma significativa para reforçar o aprendizado e a melhoria da comunicação verbal, juntamente com a escrita e a leitura, muito ajudaram as crianças a terem noções claras de conteúdos básicos de uma segunda língua. Para isso, a metodologia, que priorizou a ludicidade, foi uma ferramenta importante para o aprendizado dos conteúdos trabalhados, pois tornou o processo mais leve e divertido, as crianças se sentiram sujeitos do processo ensino-aprendizagem, melhorou a atenção, a concentração e a interação social e, sobretudo, a capacidade de absorver conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de Extensão; Inglês Básico; Crianças; Ensino Fundamental; Rede Pública.

ABSTRACT

The emphasis in this study is given to the introduction of the English language as an activity within the Political-Pedagogical Planning of the extension project Socio-Educational Actions for children and adolescents in Elementary Education in the public school system, this project is developed by the Department of Consumer Sciences, through the Pro-Rector of Extension, Culture and Citizenship at UFRPE, implemented for children aged 8 to 12, enrolled in Elementary Education in the municipal public system, in 2024. From this perspective, we believe that teaching English not only serves to equip children to become multilingual citizens but also contributes to their overall development. This is because learning English in childhood helps to exercise the brain, expand connections and improve concentration and memory, facilitating communication, pronunciation and fluency. It is in this context that the Socio-Educational Actions project [...] is relevant in teaching English in childhood, because it is believed that it is during the first years of life that the child's brain is in intense activity, in this direction, providing children with the opportunity to learn this language. This is a Case Study, with a quantitative-qualitative approach, whose data collection was carried out with 20 children of both genders, aged 8 to 12 years old, subjects of the project To this end, a survey form was applied to assess the children's level of knowledge of basic English at the beginning of the school year and, after activities aimed at reinforcing the learning of this language, the level of learning was assessed. The results show the children's deficiency in spoken and written English, as well as the results in view of the improvement in learning after the activities carried out with the children. It is considered that the continuous and systematic activities contributed significantly to reinforcing learning and improving verbal communication, together with writing and reading, greatly helping the children to have clear notions of basic content of a second language. To this end, the methodology, which prioritized playfulness, was an important tool for learning the content covered, as it made the process lighter and more fun, the children felt like subjects of the teaching-learning process, improved attention, concentration and social interaction and, above all, the ability to absorb knowledge.

Keywords: Extension Project; Basic Level English; Kids; Elementary School; Public schools.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição das respostas das crianças sobre saber escrever palavras em inglês.	45
Quadro 2 – Distribuição das respostas das crianças sobre saber contar 1 a 10 em inglês	46
Quadro 3 – Distribuição das respostas das crianças sobre saber escrever o mês do aniversário.	46
Quadro 4 – Distribuição das respostas das crianças sobre saber escrever a cor favorita em inglês. Palavra escrita pelas crianças	47
Quadro 5 – Distribuição das respostas das crianças sobre saber escrever as estações do ano.	47
Quadro 6 – Distribuição das respostas das crianças sobre saber escrever o nome da mãe e pai em inglês.	48
Quadro 7 - Distribuição das respostas das crianças sobre saber escrever em inglês sua nacionalidade.	48
Quadro 8 - Distribuição das respostas das crianças sobre a comida preferida em inglês.	49
Quadro 9 - Distribuição das respostas acerca da profissão escolhida em inglês	49
Quadro 10 - Palavras escritas pelas crianças na avaliação do nível de aprendizagem	56
Quadro 11 - Palavras em inglês escritas pelas crianças de forma incorreta na avaliação do nível de aprendizagem	57
Quadro 12 - Respostas das crianças na avaliação do nível de aprendizagem escrever de 1 a 10 em inglês	58
Quadro 13 - Respostas das crianças em relação ao mês de aniversário na avaliação do nível de aprendizagem	59
Quadro 14 – Respostas das crianças na reavaliação do formulário	60
Quadro 15 - Respostas da avaliação sobre o nível de aprendizagem acerca das 4 estações do ano em inglês.	63
Quadro 16 - Respostas da reavaliação do formulário	63

Quadro 17 - Países e nacionalidades apresentadas as crianças durante as atividades para trabalhar o inglês básico	64
Quadro 18 - Respostas das crianças na reaplicação do formulário	66
Quadro 19 - Respostas das crianças em relação a sua profissão futura	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Caracterização dos dados sociodemográficos dos sujeitos da pesquisa, participantes do projeto Ações Socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental, Recife-PE, 2024.	39
Tabela 2 –	Nível de conhecimento básico em inglês dos sujeitos participantes do projeto Ações Socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental, Recife-PE, 2024.	43
Tabela 3 –	Avaliação do nível de aprendizagem das crianças sujeitos do projeto Ações Socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública, após a integração das atividades de ensino de inglês básico – Recife-PE, 2024.	53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Crianças assistindo a primeira aula de inglês no projeto	55
Figura 2 – Crianças aprendendo as cores com slime	61
Figura 3 – Crianças elaborando o cartaz da bandeira do Brasil + país da escolha do grupo	65
Figura 4 – Crianças elaborando os instrumentos de trabalho com papel	67
Figura 5 – Crianças elaborando os instrumentos de trabalho com papel (outro grupo)	68

SUMÁRIO

RESUMO

1	INTRODUÇÃO	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1	Significado e importância da educação na sociedade como meio de consumo coletivo	21
2.1.1	<i>O ensino da língua inglesa no Brasil: desafios de sua aplicação no ensino público</i>	26
2.1.2	<i>Projeto de extensão Ações Socioeducativas: Oralidade e escrita da língua inglesa</i>	29
2.1.2.1	<i>O projeto de extensão Ações Socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental: estratégias de ampliação de oferta de educação básica em tempo integral.</i>	29
2.1.2.2	<i>A Língua Inglesa como atividade integrante do planejamento político-pedagógico do projeto Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife/PE.</i>	33
3	OBJETIVOS	36
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	37
4.1	Caracterização do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)	37
4.2	Tipologia do Estudo	37
4.3	Universo e amostra	38
4.4	Instrumento de pesquisa	38
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	39
5.1	Caracterização dos dados sociodemográficos dos sujeitos da pesquisa	39
5.2	Nível de conhecimento básico em inglês dos sujeitos participantes do projeto Ações Socioeducativas para crianças e adolescentes do ensino fundamental	43

5.3	Avaliação do nível de aprendizagem das crianças, após implantação das atividades do inglês básico no planejamento político do projeto de extensão Ações Socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública.	53
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71
	APÊNDICE A – FORMULÁRIO	77

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo analisar e compreender a importância e a necessidade da oferta obrigatória da língua inglesa na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública. Mas, especificamente, analisar e compreender a importância e a necessidade da oferta obrigatória dessa língua nos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública.

Partindo desse pressuposto, a ênfase recai na introdução da língua inglesa como atividade dentro do Planejamento Político-Pedagógico do projeto de extensão Ações Socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública, desenvolvido pelo Departamento de Ciências do Consumo, através da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania / UFRPE, implementado para crianças de 8 a 12 anos de idade, matriculadas no Ensino Fundamental da rede pública municipal, através do Estágio Supervisionado Obrigatório realizado no NEPIAD, à considerar o período de março a dezembro 2024.

Os estudos mostram a importância da oferta obrigatória da língua inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública e privada de ensino. Freire e Santos (2021) chamam à atenção para a importância do ensino da língua inglesa desde da Educação Infantil, como primeira etapa do Ensino Básico.

Para Freire e Santos (2021) a educação infantil é uma das bases da construção do saber do/a aluno/a, quanto mais for explorada a capacidade de aprendizagem, mais competências a criança desenvolverá, tornando assim o ensino da língua inglesa essencial na contribuição do crescimento intelecto-sociocultural da criança.

Nesse mesmo entendimento Rocha (2008) e Borghi et al., (2019) enfatizam acerca da importância do aprendizado do inglês na infância, ajuda a exercitar o cérebro, ampliar as conexões e a melhorar a concentração e a memória, facilita a comunicação, a pronúncia e a fluência. Outro aspecto relevante no ensino da língua inglesa na infância, é a facilidade que as crianças têm de aprender essa língua, isso porque durante os primeiros anos de vida o cérebro está em intensa atividade (Silveira, 2019, p. 2).

Nesse contexto, é importante considerar que o ensino da língua inglesa como disciplina tem se tornado cada vez mais importante e essencial para a comunicação global. O contato com a língua inglesa desde a mais tenra idade, é importante porque ajuda a desenvolver habilidades de comunicação, a estimular a criatividade e a

melhorar a memória. Além disso, a imersão em um novo idioma na infância favorece a fluência e o desenvolvimento intelectual. Isso reforça e justifica a relevância da efetivação da língua inglesa no cotidiano, bem como, na educação pública, nos currículos escolares, desde da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, de forma geral.

Entretanto, o que se verifica, é que existe uma contradição entre a importância que é dada a língua inglesa pela gestão da educação pública e pela gestão da educação privada (Freire e Santos, 2021). No ensino privado as crianças têm o contato com o inglês desde o maternal, a educação infantil é entendida como uma das bases da construção do saber do/a aluno/a, quanto mais for explorada a capacidade de aprendizagem, mais competências a criança desenvolverá, tornando assim o ensino da língua inglesa essencial na contribuição do crescimento intelectual-sociocultural da criança.

O Censo Escolar 2023 reforça essas contradições em relação à problemática da precarização da educação pública brasileira. Segundo dados fornecidos por esse Censo, o Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) é o que mais carece de equipamentos, estrutura, e profissionais que tenham formação completa e que se mantenham atualizados.

Essa problemática reflete e afeta a oferta da língua estrangeira, na escola pública, mais especificamente a língua inglesa, objeto de estudo desse trabalho. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2023) estabelece que no currículo do Ensino Fundamental, a língua inglesa deverá ser ofertada a partir do sexto ano desse período (BRASIL, 2023, p. 22). Isso significa dizer que da primeira a quinta série a criança fica sem inglês.

Pode-se afirmar que por conta dessa obrigatoriedade da oferta da língua inglesa somente a partir do sexto ano do ensino fundamental, o ensino dessa língua anos iniciais do Ensino Fundamental, dependendo das condições da escola em oferecer, como estabelece o artigo 35, parágrafo 4^a (LDB, 2023) ainda é incipiente e deficiente, principalmente, quando se trata das escolas públicas.

Nessa direção, considerando esses pressupostos o projeto Ações Socioeducativa implantou em março de 2024 o ensino da Língua Inglesa no seu planejamento pedagógico. A atividade passou a ser desenvolvida duas vezes por semana, contemplando uma carga horária de 3 horas semanais, mediada por um professor de inglês com estudo avançado no *Britanic*, *Cultura Inglesa* e no *Wizard*,

estudante do curso de Bacharelado em Ciências do Consumo/UFRPE e estagiário do projeto.

Enquadram-se, nesse trabalho, a convicção de que ao ensinar inglês as crianças, a perspectiva é contribuir para o seu desenvolvimento integral, não apenas para sensibilizar a diversidade linguística e cultural. Além disso, promover a educação para a comunicação, motivando para valores como o respeito pelo outro, a ajuda mútua, a comunicação não-violenta, a solidariedade, a cidadania, bem como a outros conteúdos trabalhados em outras atividades como alimentação saudável, educação para o consumo e desenvolvimento sustentável.

O novo idioma passou a ser trabalhado juntamente com o português, o que permitia as crianças terem mais facilidade para trocar de língua ao se comunicar com outras crianças, ao tempo em que também melhorou a escrita em português. Nesse intento, a metodologia facilitou e possibilitou a construção de novos conhecimentos e auxiliou o processo de aprendizagem e a fixação do conteúdo do português para o inglês, com impactos positivos na melhoria da aquisição dos conteúdos de inglês básico trabalhados.

A reconhecida escassez de estudos nesta área acerca dessa problemática, pode ser considerada um agravante para manutenção da sua precarização, visto que é condição essencial para que o ensino da língua inglesa ocorra de forma bem-sucedida, na medida em que possibilita a criança conhecer mais profundamente aprender uma nova língua.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Significado e importância da educação na sociedade como meio de consumo coletivo

“A capacidade de ler, escrever e analisar; a confiança para se levantar e exigir justiça e igualdade; as qualificações e conexões para colocar o pé na porta e sentar-se à mesa – tudo isso começa com a educação”

Michelle Obama (2016)

Segundo Nelson Mandela (2003), “a educação é a arma mais poderosa que se pode ter para mudar o mundo”. Gomes (2022) afirma que essa frase foi proferida na criação da rede Mindset, uma Organização Sem Fins Lucrativos que presta apoio aos professores e alunos nas mais diversas áreas como exemplo economia e tecnologia. Ainda segundo essa autora, essa frase é uma das mais importantes e mais mencionadas na área da educação, uma vez que reflete o significado da educação como instrumento transformador e permite refletir acerca das contradições da educação. Nessa mesma direção, o educador e filósofo Paulo Freire (1987, p.84) afirma que “[...] a educação muda pessoas, e pessoas mudam o mundo”, essas palavras, segundo Moreira e Oliveira (2021), são norteadoras para a construção do processo ensino-aprendizagem dentro e fora da sala de aula, bem como informa, conforme a Constituição Federal de 1988, que a educação favorece o indivíduo tanto do ponto de vista pessoal, quanto social e profissionalmente.

Nessa perspectiva, a Constituição de 1988, artigo 205, dá ênfase a educação como sendo:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Com base nesse conceito, a educação é também um meio de consumo coletivo, direito de todos e dever do Estado. Segundo Saraiva (2015), o consumo coletivo diz respeito aos serviços coletivos, que se constituem como valores de uso coletivo, indispensáveis ao desenvolvimento econômico e social, bem como à reprodução da força de trabalho e à produção do capital, em função de suas

características, só podem ser consumidos coletivamente, a exemplo das creches, escolas e universidades; hospitais e centros de saúde; áreas de recreação, esportes e cultura, como parques, centros culturais, teatros, hotéis, dentre outros caracterizados como sendo de consumo coletivo (SARAIVA, 2015, p.33).

Segundo Jaramillo (1986, p.19), a expressão, meios de consumo coletivo traduz uma série de valores de uso coletivo, entre os quais destaca os serviços públicos – sistema viário, os equipamentos e serviços de saúde, de educação e de habitação, entre outros.

Para Roma (2005, p. 28; Lima, 2016, p. 62) salientam que, os meios de consumo coletivo são imprescindíveis para a vida na cidade, sobretudo dos segmentos menos favorecidos, que dependem dos equipamentos e serviços públicos para satisfazer as suas demandas sociais como saúde, educação, água, saneamento, transporte coletivo, segurança pública, cultura e afins, fundamentais para o bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos, grupos e família.

Entretanto, segundo Jaramillo (1986, p.19), apesar dos meios de consumo coletivo serem compreendidos como imprescindíveis para a vida na cidade, sobretudo, para os segmentos menos favorecidos, que dependem dos equipamentos e serviços públicos para satisfazer as suas demandas sociais, devido a algumas de suas características, esses meios de consumo coletivo, são difíceis de serem providos pelo capital individual e pelo Estado, sendo, porém, indispensáveis à reprodução da força de trabalho e acumulação capitalista.

Para Saraiva (2015, p. 49), o que explica a dificuldade de provisão dos meios de consumo coletivo públicos pelo capital e pelo Estado, sob o ponto de vista da medida capitalista de rentabilidade, é efetivamente a característica desses meios de consumo serem considerados despesas sem retorno, na medida em que não criam valor, não geram lucro, mas, ao contrário, efetivam despesas para o Estado. Mais, especificamente, os meios de consumo coletivo público, no campo da educação, a exemplo dos equipamentos escolares, a medida em que só intervêm no nível da reprodução da força de trabalho, como no caso das creches e pré-escolas, são classificados como supérfluos do ponto de vista da reprodução do capital.

No que se refere aos equipamentos e serviços de consumo coletivo escolares públicos de atendimento à criança, pesquisas realizadas no Brasil por muitos estudiosos (Civilette 1991; Vieira 1997; Zandoval 1996; Saraiva; 2015, entre outros), têm evidenciado dificuldades e contradições, não apenas em relação ao não

atendimento da demanda, mas também no que concerne à qualidade dos produtos e dos serviços prestados por estes equipamentos.

Para estes teóricos, os serviços são escassos em quantidade e qualidade e o funcionamento se ressentem igualmente de recursos e equipamentos suficientes para atendimento da demanda. As condições de funcionamento dessas instituições revelam as precárias condições dos prédios e equipamentos coletivos, a falta de materiais pedagógicos, a baixa escolaridade e a falta de formação dos/as educadores/as.

Essas condições de funcionamento revelam a precarização dos serviços prestados no campo da educação brasileira, não apenas no que diz respeito aos equipamentos coletivos, a falta de materiais pedagógicos, a baixa escolaridade e a falta de formação dos/as educadores/as, mas, afeta outras áreas da educação como no caso, a ausência da oferta das disciplinas de língua estrangeira nas escolas públicas.

O Censo Escolar 2023, publicado em agosto de 2024, reforça essa problemática em relação à precarização da educação brasileira. Segundo dados fornecidos por esse Censo, o ensino fundamental (anos iniciais e finais) é o que mais carece de equipamentos, estrutura, e profissionais que tenham formação completa e que se mantenham atualizados.

Essa problemática vai além do ensino fundamental, no que diz respeito ao ensino da língua estrangeira, mais especificamente a língua inglesa, objeto de estudo desse trabalho. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2023), estabelece que:

Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais, e horários definidos pelo sistema de ensino (BRASIL, 2023, p. 27).

No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa (BRASIL, 2023, p. 22)

Como se evidencia, a problemática da educação brasileira tem origem na própria legislação que a rege. A língua inglesa, considerada predominante por ser a língua dos negócios internacionais, das negociações comerciais, e da produção do conhecimento científico e tecnológico, é estabelecida pela LDBN (2023) para ser ensinada somente no ensino médio, de forma obrigatória e, no Ensino Fundamental

ofertada só a partir do 6º ano, dependendo das condições da escola, como estabelece o artigo 35, parágrafo quarto. No campo da educação infantil, Oliveira (2023) sinaliza que por conta de a obrigatoriedade da oferta da língua inglesa somente ser a partir do sexto ano do ensino fundamental, o ensino dessa língua na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental ainda é incipiente, principalmente, quando se trata das escolas públicas.

Freire e Santos (2021) chamam à atenção para a importância do ensino da língua inglesa na Educação Infantil, como primeira etapa do Ensino Básico. Segundo esse/a autor/a, existe uma contradição entre a importância que é dada a língua inglesa pela gestão da educação pública e da educação privada. No ensino privado as crianças têm o contato com o inglês desde o maternal (etapas seguintes ao Berçário, para crianças de 1 a 3 anos). Freire e Santos (2021) salientam que a educação infantil é uma das bases da construção do saber do/a aluno/a, quanto mais for explorada a capacidade de aprendizagem, mais competências a criança desenvolverá, tornando assim o ensino da língua inglesa essencial na contribuição do crescimento intelectual-sociocultural da criança.

Na esfera federal, estadual e municipal não há nenhuma lei ou diretriz que defina a obrigatoriedade do ensino de inglês na Educação Infantil e nas primeiras séries do Ensino Fundamental, mais especificamente do 1º ao 5º ano. A LDB (2023) determina o ensino de ao menos uma língua estrangeira no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, mas a definição de qual língua será ensinada fica a cargo da comunidade escolar ou da Secretaria estadual ou municipal de Ensino. Isso faz com que muitas escolas não tenham a oferta da língua inglesa aos seus alunos, o que ajuda a compor a baixa proficiência dos alunos brasileiros.

Essa baixa proficiência dos alunos brasileiros acerca da língua inglesa, vem sendo ressaltada desde 2015 pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE, cujo os motivos são atribuídos ao próprio descaso do governo federal, quando deixa livres os Estados e municípios para tomar parte das decisões sobre a oferta de Educação de língua estrangeira, como a escolha da língua que será ensinada, o número de aulas de língua estrangeira por semana, a duração de cada aula, a grade curricular, as habilidades que serão trabalhadas, bem como outras características da oferta de línguas.

Conforme a Matriz Curricular, da secretaria de Gestão Pedagógica do governo municipal (2022) – evidencia-se a ausência do ensino de língua inglesa nos anos iniciais da Educação Infantil e a presença a partir do 6º ano do Ensino Fundamental.

Em contrapartida, os colégios particulares avançam cada vez mais na questão do inglês, de acordo com uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Ensino Bilingue, divulgada no portal Folha de Pernambuco (2024), nos últimos cinco anos, ocorreu um aumento de dez por cento de criação de escolas bilingues no Brasil, que ofertam a língua estrangeira desde a educação infantil, onde a língua inglesa ocupa o espaço desde a primeira etapa do Ensino Básico.

Segundo Rocha (2009) esse contexto pode ser dividido em dois grandes programas, o de imersão parcial, onde as crianças têm contato com a língua inglesa durante uma parte do dia, e o de imersão total, conhecidos por ela como programa bilíngue. Em Camaragibe-PE, por exemplo o colégio Eccoprime, oferece a língua inglesa aos alunos a partir de um ano de idade (Little kids), da Educação Infantil ao Ensino Médio. O próprio colégio afirma que “vão além do que a Base Nacional Comum Curricular direciona”.

Batinga e Ifa (2018, p.30) citando Rocha (2012), afirmam que quando existe uma demora ao acrescentar o estudo da língua inglesa na Educação Infantil e nas primeiras séries do Ensino Fundamental público, cria-se uma situação de exclusão social das crianças das classes menos favorecidas e inclusão das crianças da classe dominante, que estão recebendo o acesso ao aprendizado da língua inglesa desde os primeiros anos da Educação Infantil.

Para Rocha (2007) é impossível falar das questões do ensino da língua inglesa no ensino público sem abordar o fator da exclusão social. Enquanto crianças da mesma idade ou até mais novas já se deparam com o contato através de diversas experiências no ambiente escolar particular, o ensino público é esquecido nesse sentido, conseqüentemente abandonando as crianças. O pensamento desigual criado pelo contato demorado com o inglês, das crianças do ensino público, e a falta da importância dada a esse fato é reforçada por Nogueira (2013)

Assim que é para uns, se prevê o desenvolvimento precoce de competências apropriadas a situações cotidianas de interação social (não apenas no plano profissional futuro, mas também nas atividades de tempo livre); para outros, destina-se um ensino mais tardio e em consonância com o que se prefigura ser seu “uso efetivo” ao longo da vida, neste caso, a pequena probabilidade de se defrontar com ocasiões de comunicação oral. (Nogueira, 2013, p.31)

Rocha (2007) explicita alguns dos problemas que o ensino público enfrenta para que a língua inglesa seja introduzida nos anos iniciais do ensino fundamental

público, grande quantidade de alunos, número restrito de horas e falta de preparo dos profissionais de ensino são grandes vilões na hora da aula, todavia, reforça que é importante que o ensino de língua estrangeira já esteja presente no início da aprendizagem formal, mesmo com os desafios a serem vencidos, é importante que não haja a exclusão social (Rocha, 2007; Bonetti, 1997). O ensino do inglês pode mudar vidas, como destaca Rocha (2008), citando Moita Lopez (2005) onde diz que o inglês ensinado numa visão geopolítica se apresenta como um poderoso instrumento educacional.

2.1.1. O ensino da língua inglesa no Brasil: desafios de sua aplicação no ensino público

O inglês é a língua das viagens, dos negócios e do mundo acadêmico. Qualquer lugar do mundo que você visitar, irá se deparar com falantes de língua inglesa. Ainda, com a globalização, cada vez mais as empresas vêm fazendo transações internacionais, [...] a língua inglesa é imprescindível (Silveira, 2019, p. 1).

O ensino da língua inglesa como disciplina tem se tornado cada vez mais importante e essencial para a comunicação global. Segundo Rocha (2007, 09) e Blanc *et al.*, (2019), o contato com diferentes culturas através dos meios de comunicação e da informação e sua relevância é reconhecida nacional e internacionalmente, reforçando a relevância da efetivação da língua inglesa no cotidiano, bem como, na educação pública, nos currículos escolares, de forma geral.

Cada vez mais as organizações incluem o inglês não como algo a mais, e sim como algo necessário. Pesquisa realizada pela Page Personnel (2023), empresa especializada em recrutamento e seleção de novos candidatos, evidenciou que 60% das vagas ofertadas atualmente pedem fluência na língua inglesa. Além disso, o estudo revelou que a tendência é que o inglês deixe de ser um diferencial e se torne um requisito. A tendência é que daqui a 10 anos, o inglês de nível intermediário ou fluente seja mais ainda requisitado como uma exigência. Como pontos importantes de se ter um segundo ou terceiro idioma como diferencial no currículo, a Page Personnel (2023) destaca, a troca de experiência, o crescimento profissional e aumento da faixa salarial.

Segundo Loureiro (2013, p. 58) num mundo cada vez mais dividido entre os que acedem facilmente à informação mundial e aqueles que apenas têm acesso a

informações mais próximas, o domínio da língua inglesa é um instrumento fundamental para ter acesso de forma mais adequada à informação tornando-se uma forma de ampliar as oportunidades sociais. A língua inglesa permite o acesso a notícias relevantes sobre qualquer país do mundo, bem como ao pensamento e ideias de artistas, músicos, escritores e cineastas. Para essa autora, o inglês tornou-se a língua do comércio por excelência, sendo este fato uma outra razão para aprender esta língua, na medida em que o seu domínio irá permitir a concretização de negócios à escala global. Assim, um domínio desta língua, principalmente ao nível da fala, irá abrir os horizontes em termos de carreira profissional em empresas multinacionais.

Loureiro (2013, p. 58) chama ainda atenção para a importância do domínio da língua inglesa no campo profissional como essencial para qualquer carreira, visto que é útil em qualquer profissão na qual seja necessário lidar com estrangeiros, nomeadamente motoristas de táxis, trabalhadores na área da restauração e hotelaria, secretariado, controladores de tráfego aéreo etc. O domínio de uma língua estrangeira aumenta a possibilidade de encontrar emprego, bem como de ser promovido, trabalhar numa agência estrangeira da empresa ou até viajar à negócios. O mercado de trabalho cada vez mais globalizado leva a que quanto maior for a proficiência em línguas, mais possibilidades existem de empregabilidade.

Além dos fatores económicos, profissionais, trabalhistas, anteriormente mencionados acerca da importância do inglês, Borghi et al., (2019) ressaltam sobre o fator comunicativo, o inglês se tornou uma língua franca, sendo esse motivo o principal critério de necessidade para que a língua inglesa seja mais bem estudada. Nessa mesma perspectiva, Cirino e Denardi (2019, p. 213) salientam que o ensino da língua inglesa é crucial para o desenvolvimento intercultural do aluno, devido a sua frequente utilização em diferentes âmbitos sociais, falada em todo mundo e em vários dialetos.

Nessa mesma direção, a Base Nacional Comum Curricular (2017) reforça o inglês como uma língua falada por diversos povos e a importância de aprender essa língua para que as barreiras comunicativas sejam derrubadas.

Destaca-se também a necessidade do contato com a língua inglesa o mais cedo possível, segundo Blanc et al (2019), é extremamente importante que o inglês seja ensinado na infância para que cause o maior impacto positivo possível na vida do estudante, e que isso seja feito até os doze anos por existir uma maior facilidade durante a aprendizagem, entretanto essa questão da idade é discutida por vários estudiosos, Rocha (2007) sinaliza um crescimento de uma tendência de aceleração

do início dos estudos da língua inglesa e que vários fatores são determinantes para o sucesso da passagem do ensino e não somente a idade.

De uma forma geral, é possível perceber a importância do ensino do inglês nas mais diversas áreas da sociedade, considerada uma língua universal e uma das mais faladas, sendo um meio de comunicação comum (Freire e Santos, 2021), e que se torna um critério de seleção no mercado de trabalho como foi falado anteriormente, com essas afirmações, podemos ter a certeza de que o ensino do inglês é extremamente importante.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos.

A partir desses pressupostos a BNCC valoriza a disciplina de língua inglesa a partir dos anos iniciais do Ensino Fundamental e aponta para necessidade de articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Apesar da BNCC valorizar essa articulação ao ser ministrada a língua inglesa com a Educação Infantil, determina que essa disciplina seja objeto de conhecimento e habilidades a ser enfatizada a partir do 6º ano de escolaridade (6º, 7º, 8º e 9º anos), o que significa uma grande contradição, uma vez que em Pernambuco, segundo a Associação Brasileira de Ensino Bilingue (2024), evidencia que nos colégios particulares a disciplina de língua inglesa, nos últimos cinco anos, aumentou dez por cento a criação de escolas bilíngues no Brasil, que ofertam a língua estrangeira desde a educação infantil, onde a língua inglesa ocupa o espaço desde a primeira etapa do Ensino Básico.

Rocha (2007) chama a atenção para essa problemática, caracterizando a ausência do ensino da língua inglesa a partir da Educação Infantil no ensino público como exclusão social. Para essa autora, enquanto crianças da mesma idade ou até mais novas já se deparam com o contato através de diversas experiências no

ambiente escolar particular, no ensino público é esquecido, configurando abandono das crianças, mais especificamente, excluindo-as da oportunidade de aprender essa língua a partir da Educação Infantil. O pensamento desigual criado pelo contato demorado com o inglês, das crianças do ensino público.

A falta da importância dada a esse fato é reforçada por Nogueira (2013, p. 31). Segundo esse autor se prevê o desenvolvimento de competências apropriadas a situações cotidianas de interação social para uns e para outros, destina-se um ensino mais tardio e em consonância com o que se prefigura ser seu “uso efetivo” ao longo da vida, neste caso, a pequena probabilidade de se defrontar com ocasiões de comunicação oral. Por que isso ocorre?

2.1.2. Projeto de extensão Ações Socioeducativas: Oralidade e escrita da língua inglesa

2.1.2.1. O projeto de extensão Ações Socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental: estratégias de ampliação de oferta de educação básica em tempo integral.

O projeto de extensão Ações Socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental, é formulado e implantado em 2013 em um contexto, segundo Saraiva et al., (2024, p.332), de críticas ao Programa Mais Educação e no sentido de seguir as orientações desse programa de estabelecer parcerias com as universidades, centros de estudos e pesquisas, dentre outros tendo em vista contribuir com as metas de ampliação do tempo de escola integral para crianças e adolescentes.

O Programa Mais Educação (Brasil, Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 2-3). É proposto e implantado pelo MEC, através do Decreto nº 7.083, em 27 de janeiro de 2010. Sua finalidade fundamental se constitui em contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral.

Para esse programa, tempo integral a jornada escolar, integra duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo os dias do período letivo, em que o/a aluno/a permanece na escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais (Brasil, 2010). O tempo de jornada escolar ampliada será aproveitado para o desenvolvimento de atividades no campo das artes, cultura, esporte, lazer e cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente,

direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde, da alimentação saudável e do desenvolvimento humano e social de crianças e de adolescentes (Brasil, 2010, p. 4).

Nessa direção, o modelo de educação integral visa o desenvolvimento dos/as estudantes em todas as dimensões, intelectual, física, emocional, social e cultural. Um dos caminhos traçados pelas políticas públicas para possibilitar uma formação mais humanística e social, tendo em vista atingir metas para uma educação de qualidade (Saraiva, 2024, p 331).

Para tanto, no âmbito dos princípios da educação integral, o incentivo à criação de espaços educativos sustentáveis, a readequação dos prédios escolares, incluindo a acessibilidade, à formação de professores/as, à inserção das temáticas de educação para o consumo sustentável, educação financeira, comunicação e uso de mídias, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde, da alimentação saudável, do desenvolvimento humano e social, são essenciais. Ademais, integrar os currículos escolares a partir da Educação Infantil, conteúdos e disciplinas como Línguas Estrangeiras, ressaltando a língua inglesa, são fundamentais tendo em vista atender as demandas da educação integral e atingir metas para uma educação de qualidade (Saraiva *et al.*, 2024, p 331).

Segundo Saraiva *et al.*, (2024), estudos realizados pelo Mec (2010) traz a análise o cenário e a trajetória do Programa Mais Educação no Brasil, cujos desafios apresentados são enormes para sua efetivação. Para o Ministério da Educação, embora, o percentual de municípios do país que vem desenvolvendo experiências de Jornada Escolar Ampliada tenha aumentado, por outro lado, ainda tem muito que avançar, sendo os desafios inúmeros. Dentre as regiões que apresentam Jornada Escolar Ampliada, a análise do estudo mostra que a Região Nordeste apresenta os menores índices de municípios com experiências relacionadas.

Nesse contexto, para se ter ideia dessa realidade, no Estado de Pernambuco, dos 185 municípios contemplados pelo Programa Mais Educação, apenas 15 (31,2 %) conformam essas experiências, com tendência ao decréscimo, mais especificamente nas séries iniciais do ensino fundamental e finais da educação infantil (Brasil, 2009). Segundo o próprio Mec (2010), faltam espaços físicos, materiais e profissionais suficientes nas escolas públicas contempladas pelo programa em quantidade e qualidade para atender a demanda crescente por jornada escolar ampliada.

Corroborando esse estudo, Penteado (2014) traz a contribuição um estudo que examina os discursos que fundamentam o Programa Mais Educação proposto como modelo de educação integral de qualidade, como um dos caminhos traçados pelas políticas públicas para atingir metas de uma educação de qualidade (Saraiva, 2024). A autora se propõe pensar a qualidade na educação brasileira, a partir de um estudo realizado nos anos de 2010 e 2011 em três escolas municipais da região metropolitana do Rio de Janeiro que implementaram em suas unidades o Programa Mais Educação (PME), elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura (Brasil, 2010) na perspectiva da Educação Integral. Nas suas considerações conclusivas acerca desse estudo, a autora chama a atenção para os índices que se propôs avaliar acerca de uma educação integral de qualidade. Para Penteado, o Programa Mais Educação, enfrenta muitos desafios na sua implementação, que podem comprometer a perspectiva de oferecer uma educação integral que aponte para uma relação entre a ampliação do tempo de escola e o incremento da qualidade do trabalho educativo que se realiza dentro dela, comprometendo o que o Programa Mais Educação tem como objetivos em relação aos anseios em relação a qualidade para a educação básica.

Segundo Saraiva (2024 *et al.*, 2024 p. 332), para Penteado (2014) um volume maior de investimentos será necessário para a ampliação do atendimento escolar integral de qualidade. Corroborando a análise realizada pelo MEC (2009), Penteado (2014) chama à atenção para fatores fundamentais que comprometem a educação de qualidade proposta pelo Programa Mais Educação, entre esses fatores salienta a formação de professores e a infraestrutura das escolas. Para essa autora, se assumidos esses fatores, podem apresentar soluções inesperadas, inéditas, quiçá eficazes para a melhoria da qualidade do programa, da ampliação do tempo de escola e o incremento da qualidade do trabalho educativo que se realiza dentro dela (Penteado, 2014 apud Saraiva *et al.*, 2024 p.332).

É nesse contexto de críticas ao Programa Mais Educação tendo em vista a melhoria da qualidade do seu funcionamento que emerge o Projeto “Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife-PE (Saraiva *et al.*, 2024 p.332). Em suas metas e objetivos o Programa Mais Educação (Brasil, Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 2-3) apresenta orientações no sentido de o programa estabelecer parcerias com as universidades, centros de estudos e pesquisas, dentre outros tendo em vista contribuir com as metas de ampliação do tempo de escola integral. Tendo como base essa

orientação, mais especificamente, em que o Programa Mais Educação propõe estabelecer parceria com as universidades, emerge a integração da Universidade Federal Rural de Pernambuco/ UFRPE como parceira do referido programa.

Nessa perspectiva, em 2013 é formulado o Projeto “Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife-PE”, integrado ao Programa Mais Educação (Brasil, 2010). Em conformidade com os princípios da educação integral, no âmbito do Programa Mais Educação e com as práticas socioeducativas, no projeto Ações Socioeducativas [...] são desenvolvidas atividades no campo da cultura, das artes, da linguagem oral e escrita, das tecnologias da informação e da comunicação, do esporte e lazer, da alimentação e saúde, meio ambiente, consumo, gênero e direitos humanos (Saraiva *et al.*, 2024, p. 333).

Compreende-se as práticas socioeducativas como um campo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de habilidades, competências, valores éticos, estéticos, políticos e culturais, tendo em vista promover o acesso e o processamento de conhecimentos, informações, o exercício da convivência social e a participação na vida pública. Segundo CENPEC (2009 apud Saraiva *et al.*, 2024, p. 333), nesse processo, possibilitar aprendizagens articuladas que contribuem para o desenvolvimento pessoal e social de crianças e de adolescentes, de forma integral e complementar aos conhecimentos trazidos pelos sujeitos de sua vivência familiar e experiências cultural.

O projeto “Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife/PE”, segundo Saraiva *et al.*, (2024, p.333) vem sendo desenvolvido desde 2013 através do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Políticas Públicas para Infância e Adolescência – NEPIAD, do Departamentos de Ciências do Consumo e da Pró-reitoria de Extensão Cultura e Cidadania- PROEXC /UFRPE, em parceria com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC (2022/23)/ Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais em Saúde e Previdência Social do Estado de Pernambuco – SINDSPREV (2018/19/23/24) e a Câmara de Vereadores do Município de Cabo de Santo Agostinho-PE (2024).

Segundo Saraiva *et al.*, (2024, p. 334), o objetivo do referido projeto é complementar a oferta de ações socioeducativas - Experiências de Jornada Escolar Ampliada - para crianças e adolescentes de ambos os sexos, nas faixas etárias de 6 a 12 anos de idade, matriculadas no Ensino Fundamental em escolas da rede municipal, localizadas em comunidades circunvizinhas a UFRPE, que integram o

Programa Mais Educação, MEC, 2007). O projeto visa desenvolver atividades no campo das artes, da linguagem oral e escrita, da matemática, das tecnologias da informação e da comunicação, da música, da cultura, esporte, lazer, saúde, meio ambiente, educação para consumo, alimentar e nutricional, gênero, direitos humanos e sociais. Na perspectiva do desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos/as adolescentes, orientar para o incremento da identidade, autonomia, aquisição de espírito crítico, de regras de convivência social e autoestima positiva (Gomes, 2022; Saraiva *et al.*, 2024, p. 334).

A partir desses pressupostos, o projeto visa contribuir com o desenvolvimento integral dos sujeitos, envolvendo suas múltiplas dimensões, física, intelectual, socioafetiva e cultural (Saraiva *et al.*, 2024, p.334). O objetivo é propiciar aos sujeitos possibilidades de aprendizagem no que concerne ao respeitar as diferenças culturais, os valores e as opiniões individuais; a tomar iniciativas e serem criativos; que pensem e reflitam criticamente; que sejam responsáveis, autônomos e independentes, que tenham confiança em si e nos outros, na família e na comunidade. Que tenham, um plano detalhado e pessoal que os/as ajudem a definir objetivos e ações para um projeto de vida promissor, considerando os valores, interesses, talentos e aspirações de cada um/a.

Compreendendo o ensino da língua inglesa na infância como fundamental, tendo em vista contribuir para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, de comunicação, de interação e socialização das crianças e dos/as adolescentes, em 2024 se introduziu no Planejamento Político-Pedagógico do projeto Ações Socioeducativas o ensino da língua inglesa. Entendemos essa atividade como essencial para garantir um projeto de vida com foco em melhores oportunidades para o futuro dos sujeitos da ação.

2.1.2.2. A Língua Inglesa como atividade integrante do planejamento político-pedagógico do projeto Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife/PE”.

A metodologia do projeto “Ações socioeducativas {...} tem como fundamento as ações socioeducativas, que por meio das atividades desenvolvidas visam promover o aprimoramento do ensino-aprendizagem da linguagem oral e escrita, da matemática, das tecnologias da informação e da comunicação, a interação social e o exercício da convivência, por meio da ampliação da jornada escolar das crianças e dos/as

adolescentes que ocorre três vezes por semana, 4 horas diárias, totalizando 12 horas semanais.

A ênfase nesse estudo é dada a introdução da língua inglesa como atividade dentro do Planejamento Político-Pedagógico do projeto Ações Socioeducativas {...} no ano de 2024, implementado para crianças de 7 a 11 anos de idade, matriculadas no Ensino Fundamental da rede pública municipal, sujeitos da ação.

Borghini *et al.*, (2019), citando Rocha (2008), afirmam que o ensino de língua inglesa não serve somente para instrumentalizar uma criança, mas também para inseri-la no mundo multicultural, possibilitando torná-la uma cidadã plurilíngue. Além disso, o aprendizado do inglês na infância ajuda a exercitar o cérebro, ampliar as conexões e a melhorar a concentração e a memória, facilita a comunicação, a pronúncia e a fluência. Outro aspecto relevante no ensino da língua inglesa na infância, é a facilidade que as crianças têm de aprender essa língua, isso porque durante os primeiros anos de vida o cérebro está em intensa atividade (Silveira, 2019, p. 2).

Nessa direção, considerando esses pressupostos o projeto Ações Socioeducativas implantou em março de 2024 o ensino da Língua Inglesa no seu planejamento pedagógico. A atividade passou a ser desenvolvida duas vezes por semana, contemplando uma carga horária de 3 horas semanais, mediada por um professor de inglês com estudo avançado no Britanic, Cultura Inglesa e no Wizard, estudante do curso de Bacharelado em Ciências do Consumo/UFRPE e estagiário do projeto.

Para iniciar essa atividade, foi respondido pelas crianças, um formulário de pesquisa com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento que essas possuem sobre o inglês básico (Apêndice A). Após aplicado, as respostas das crianças foram tabuladas e avaliadas. Com base nessa avaliação, foram elaborados os planos de atividades com os conteúdos a serem trabalhados e as metodologias de ensino e aprendizagem de línguas e a partir das práticas pedagógicas diversificadas utilizadas nessa área. Enquadram-se, ainda, a convicção de que ao ensinar inglês as crianças, a perspectiva é contribuir para o seu desenvolvimento integral, não apenas para sensibilizar a diversidade linguística e cultural. Além disso, promover a educação para a comunicação, motivando para valores como o respeito pelo outro, a ajuda mútua, a comunicação não-violenta, a solidariedade, a cidadania, bem como a outros

conteúdos trabalhados em outras atividades como alimentação saudável, educação para o consumo e desenvolvimento sustentável.

O novo idioma passou a ser trabalhado juntamente com o português, o que permitia as crianças terem mais facilidade para trocar de língua ao se comunicar com outras crianças, ao tempo em que também melhoravam a escrita em português. Segundo Silveira (2019), essa metodologia facilita e possibilita a construção cerebral e auxilia a passagem do aprendizado e a fixação do conteúdo do português para o inglês trabalhado.

Essa facilidade possibilita a construção cerebral e auxilia a passagem do aprendizado e a fixação do conteúdo trabalhado. Segundo Silveira (2019) o contato entre duas línguas, a materna e a Estrangeira, desenvolve uma flexibilidade cognitiva, que permite o desenvolvimento de capacidades como resolução de problemas e inteligência emocional. Silveira sinaliza ainda, a dificuldade que alguns adultos têm de aprender a pronúncia do fonema inglês “TH”, enquanto as crianças não apresentam essa dificuldade por conta da quantidade de outros fonemas que estão expostas. Rocha (2009) citando Cameron (2001) indica que as crianças são curiosas e apresentam um enorme potencial de aprendizado, com esses dois fatores até mesmo tópicos mais difíceis são abordados com mais facilidade, segundo a autora durante a infância.

Ainda, existem fatores comportamentais característicos da infância que influenciam na aprendizagem de uma língua estrangeira. Sabe-se que a criança é muito mais desinibida do que o adulto. Geralmente, não tem medo de errar, e, portanto, produz na língua estrangeira de maneira natural, sem medo de ser julgada. E, por estar repetidamente alternando entre uma língua e outra, acaba desenvolvendo uma maior flexibilidade cognitiva. Essa flexibilidade permite o desenvolvimento de capacidades como resolução de problemas e inteligência emocional. Essas habilidades, dentre outras, estão de acordo com aquilo que a ONU sugere como as habilidades do futuro.

3. OBJETIVOS

- **Geral**

- Avaliar os resultados obtidos da introdução do ensino básico da língua Inglesa no Planejamento Pedagógico do projeto Ações Socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino fundamental da rede pública de Recife-PE.

- **Específicos**

- Analisar e compreender a importância e a necessidade da oferta obrigatória da língua inglesa na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública;

- Traçar o perfil demográfico das crianças, sujeitos do projeto Ações Socioeducativas {...} considerando as principais características;

- Avaliar o nível de conhecimento básico acerca da língua inglesa das crianças, sujeitos do projeto Ações Socioeducativas {...};

- Avaliar o nível de aprendizagem básico acerca da língua inglesa das crianças, sujeitos do projeto Ações Socioeducativas {...} após essa língua ter sido introduzida no Planejamento Pedagógico do referido projeto.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1. Caracterização do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), componente obrigatório da Matriz Curricular do Curso de Ciências do Consumo, foi desenvolvido no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes (NEPIAD), localizado no Departamento de Ciências do Consumo (DCC) na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O referido estágio foi realizado no Projeto Ações Socioeducativas para crianças do Ensino Fundamental da rede públicas, no período de março a dezembro de 2024, com carga horária total da disciplina de 360 horas.

O Estágio Supervisionado Obrigatório foi fundamental para consolidação da formação do estagiário, autor desse estudo, uma vez que lhe propiciou vivenciar uma diversidade de experiências: a aprender a lidar com diferentes públicos; ampliar o repertório didático e metodológico; desenvolver habilidades de comunicação; como atuar como futuro profissional; aquisição de novos saberes e fazeres, mas, sobretudo, o estágio permitiu por meio da prática de investigação, análise e reflexão crítica da realidade, favorecer a elaboração e a produção de conhecimento científico. Nessa perspectiva, durante o período do estágio, diversos trabalhos foram produzidos e publicados em periódicos científicos, bem como o estagiário participou de congressos e seminários com apresentação de trabalhos científicos, além da participação em projetos de ensino e extensão.

4.2. Tipologia do Estudo

Tendo em vista a natureza do objeto de estudo, nesta pesquisa adotou-se o Estudo de Caso e a abordagem quantitativa. Para Pereira et al., (2009) o Estudo de Caso se constitui como um procedimento de pesquisa bastante utilizado, aplicado em diferentes campos do conhecimento científico por utilizar diferentes técnicas tendo em vista compreender o fenômeno na sua forma mais natural e na sua totalidade (Goldenberg, 2011).

Foi essencial ouvir as crianças, apreender o nível de conhecimento que possuem sobre inglês básico e avaliar o nível de aprendizagem em relação ao que foi trabalhado nas atividades sobre inglês básico no referido projeto.

4.3. Universo e Amostra

Das 40 crianças e adolescentes matriculadas no projeto de extensão Ações Socioeducativas no período de março a dezembro de 2024, estudantes do Ensino Fundamental em escolas públicas da rede municipal do Recife-PE, na faixa etária de 8 e 12 anos de idade, foram selecionadas 20 crianças que fazem parte do Grupo 1 do referido projeto (aulas na segunda e na quarta-feira, das 13:30 às 17:30).

4.4. Instrumento de Pesquisa

O instrumento de investigação se constituiu de dois formulários (Apêndice A), contendo pergunta abertas. O formulário I tratou da investigação sobre o “Nível de conhecimento das crianças sujeito do projeto sobre inglês básico”, aplicado no início do período letivo do projeto. O II formulário tratou da “Avaliação do nível de aprendizagem das crianças acerca do que foi trabalhado sobre o inglês básico”, no período letivo do projeto. Os dois formulários foram estruturados com a mesmas perguntas, sendo o segundo aplicado no último dia de atividade do projeto.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Caracterização dos Dados sócio – demográficos dos sujeitos da pesquisa

TABELA 1 - Caracterização dos dados sociodemográficos dos sujeitos da pesquisa, participantes do projeto Ações Socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental, Recife-PE, 2024.

Caracterização dos Dados sócio- demográficos	Nº	RESPOSTAS	
			F (%)
Sexo			
Masculino	11		55.00
Feminino	09		45.00
Faixa Etária			
6-8 Anos			
9-11 Anos	06		30.00
= 12 Anos	12		60.00
	02		10.00
Escolaridade			
1º ao 2º ano	04		20.00
3º ao 4º ano	10		50.00
5º ao 6º ano	06		30.00
Caráter da Escola (pública/privada)			
Pública	18		90.00
Privada	02		10.00
TOTAL	20		100

Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

Em relação ao Sexo

Os dados apresentados na Tabela 1 apontam a predominância do sexo masculino entre os/as participantes do projeto Ações Socioeducativas [...]. Dos 20 sujeitos da pesquisa, 45% são do sexo feminino, e 55% do sexo masculino. Esses dados confirmam aqueles fornecidos pelo Censo Escolar 2023, os quais indicam que no ensino fundamental, as meninas correspondem a 48,5% (7 milhões) nos anos iniciais (1º ao 5º) e contam com esse mesmo percentual (5,7 milhões) nos anos finais (6º a 9º). O cenário se modifica no ensino médio, quando elas passam a ser maioria, com 50,9% (3,9 milhões). Lima (2016) chama a atenção para o fato que apesar do processo evolutivo da sociedade e das transformações ocorridas nas relações sociais de gênero, ainda há o que se avançar em relação as desigualdades entre os sexos. Paiva (2018) corrobora Lima (2016) em seu estudo sobre desigualdade de gênero, verificou-se que cerca de 16 milhões de meninas nunca terão chance de ir à escola, e que em 2018 representam dois terços da população analfabeta do mundo. Ainda segundo a autora, a discrepância de direitos em relação a seus pares masculinos permanece, mesmo estando em sala de aula, a invisibilidade, opressões e violências recaem, sobretudo, sobre elas.

Em relação a Faixa etária

De acordo com os dados da Tabela 1, a maioria (60%) das crianças está na faixa etária dos 9 aos 11 anos de idade. Dos 6 aos 8 anos temos o segundo maior percentual, 30%, e apenas 10% com 12 anos. Essa faixa etária corresponde aquela atendida pelo projeto Ações Socioeducativas [...], 6 aos 12 anos de idade, bem como, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (2023, p. 26), as primeiras séries iniciais do Ensino Fundamental, o qual inicia-se aos 6 anos de idade e termina aos 10 anos de idade, e vão do 1º ao 5º ano. O foco principal nessa primeira etapa está na alfabetização da criança e no desenvolvimento das linguagens e das habilidades sociais, cognitivas e motoras, conformando a formação básica do cidadão.

Em relação a Escolaridade

Segundo a Tabela 1, a maior quantidade de crianças está matriculada no 3º e 4º ano do Ensino Fundamental (50%), do 5º ao 6º ano (30%), e do 1º ao 2º ano (20%). Esses dados refletem uma preocupação referente a problemática distorção idade-

série no Ensino Fundamental, um indicador que mede o percentual de alunos com mais de dois anos de atraso escolar.

A partir desse contexto, ao traçar o perfil dos sujeitos participantes do projeto, percebe-se que das 20 crianças selecionadas, quatro (20%) estão em situação de distorção idade-série. Isso significa, segundo o INEP, alunos que em nenhum momento do ano letivo apresentaram-se com idade recomendada para a série frequentada (2023, p.17). Dos/das 4 estudantes em distorção série-idade, 2 com idades de 9 anos e 10 anos, estão no 3º ano do ensino fundamental, e deveriam estar, respectivamente no 4º e 5º ano. Os outros 2, encontram-se com 12 anos de idade e estão 5º ano, quando deveriam estar no 7º ano.

A realidade encontrada nesse estudo, vai ao encontro do que apresenta os dados do Censo Escolar 2023. A maior quantidade de alunos em situação de distorção idade-série se acha no Ensino Fundamental – anos iniciais, 5º ano, 13,8% para o sexo masculino e 9,1% para o sexo feminino. Silva (2014) estudou o fenômeno de distorção idade-série em seu trabalho, sinalizando uma predominância dessa situação na rede pública de ensino, e que isso ocorre por conta de diversos fatores, como reprovação, entrada tardia, abandono e evasão, acarretando uma disfunção na organização das turmas com estudantes de diferentes faixas etárias.

Em relação ao Caráter da Escola (pública/privada)

De 20 crianças, sujeitos da pesquisa, participantes do projeto Ações Socioeducativas [...], 18 (90%) são estudantes integrantes da rede pública de Ensino Fundamental, apenas 2 (10%) da rede privada de ensino. Aqueles/as que estudam na rede pública, na sua totalidade estão matriculadas em três escolas municipais localizadas no bairro de Dois Irmãos, São Braz e Sítio dos Pintos – Escola Municipal Sociólogo Gilberto Freyre, Escola Municipal Padre Donino e Escola Municipal Mundo Esperança, circunvizinhas a Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Relacionando essa questão com o ensino da língua inglesa na escola pública, constata-se que nenhuma dessas três escolas ofertam o ensino da língua inglesa no Ensino Fundamental – anos iniciais, problemática que segundo explica Nogueira (2013) pode se atribuir ao Estado neoliberal, uma vez que se oferta essa disciplina de forma tardia e precária nos anos finais do Ensino Fundamental, quando há essa oferta. Para essa autora, se prevê o desenvolvimento precoce de competências para a aprendizagem da língua inglesa para crianças e adolescentes “das classes mais

favorecidas” (grifo do autor), principalmente por não acreditar que existe uma necessidade de aprendizagem dessa língua para as crianças do ensino público. Nesse mesmo sentido, a autora ressalta ainda que para outros “das classes menos favorecidas” (grifo do autor) se destina um ensino mais tardio e precário. Michels (2006) citada por Guisso e Gesser (2019) aborda que as mudanças nos sistemas e nas políticas educacionais, provocadas pelas políticas neoliberais, introduziram estratégias como descentralização no ensino, reorganização curricular, vivenciando um desencontro entre as propostas dos programas de educação, comparado a rede privada de ensino, que cada vez mais avança em suas pedagogias.

5.2 Nível de conhecimento básico em inglês dos sujeitos participantes do projeto Ações Socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental.

TABELA 2 - Nível de conhecimento básico em inglês dos sujeitos participantes do projeto Ações Socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental, Recife-PE, 2024.

Perguntas realizadas	RESPOSTAS	
	Nº	F (%)
Se conhece e sabe escrever palavras em inglês (Se sim, quais)		
Sim	11	55.00
Não	09	45.00
Se consegue escrever de 1 a 10 em inglês (Se Sim, escreva)		
Sim	04	20.00
Não	16	80.00
Se sabe escrever o mês do aniversário em inglês (Se sim, escreva)		
Sim	03	15.00
Não	17	85.00
Se sabe escrever a cor favorita em inglês (Se Sim escreva)		
Sim	16	80.00
Blue	04	20.00
Pink	03	15.00
Black	02	10.00
Green	01	5.00
Não Sei	04	20.00

Se sabe escrever as estações do ano em inglês (Se Sim escreva)

Sim	00	000,00
Não	20	100,00

Se sabe escrever o nome mãe em inglês (Se sim, escreva)

Sim	11	55,00
Não	09	45,00

Se sabe escrever o nome pai em inglês (Se sim, escreva)

Sim	10	50,00
Não	10	50,00

Se sabe escrever a sua nacionalidade (Se sim, escreva)

Sim	02	10,00
Não	18	90,00

Se sabe escrever a comida favorita (Se sim, escreva)

Sim	06	30,00
Pizza	02	10,00
Hot Dog	02	10,00
Não sei	14	70,00

Se sabe escrever o que quer ser no futuro (Se sim, escreva)

Police Officer	01	5,00
Gamer	01	5,00
Soccer Player	02	10,00
Não sei	16	80,00

TOTAL	20	100,00
--------------	-----------	---------------

Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

Em relação ao conhecimento e a escrita de palavras em inglês

O Quadro 1 apresenta os resultados acerca da avaliação do nível de conhecimento das crianças sobre inglês básico, mais, especificamente, sobre a pergunta: Você conhece e escreve palavras em inglês? Sim, Não. Se Sim quais?

Quadro 1 - Distribuição das respostas das crianças sobre saber escrever palavras em inglês.

Palavras escritas pelas crianças

Corretas	Erradas	Grafia correta
Computer	Twen	Ten
Hair	Socer	Soccer
Duck	Baal	Ball
Fairy	Kete	Cat
Plant	Blu	Blue
Girl	Ielow/Yelow	Yellow
Boy	Grem	Green
Table	Sor	Your
Fire	Pinca/Pinck	Pink
Water	Tomagode	Oh my God
Cool	Aple	Apple

Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

A Tabela 2 mostra que, quando se indagou as crianças se elas conheciam e sabiam escrever alguma palavra em inglês, 11 (55%) responderam que sabiam, enquanto 9 (45%) não sabiam.

Conforme o quadro 1, das crianças que disseram que sabiam escrever palavras em inglês - duas escreveram apenas uma palavra; 4 escreveram 4 e 5 escreveram 6. As palavras foram tabuladas, considerando as palavras corretas e as erradas e se retirando as repetições (palavras iguais). No total de palavras contabilizou-se 48 palavras escritas entre corretas e erradas, destas foram categorizadas 11 corretas e 11 erradas, sendo 26 repetidas e excluídas.

Em relação a escrever de 1 até 10 em inglês

Quando se indagou as crianças em relação a saber contar e escrever de 1 até 10 em inglês, 04 (20%) responderam que sabiam, enquanto 16 (80%) não sabiam. É considerável o percentual de crianças que responderam que não sabia. Das crianças que disseram que sabiam contar e escrever em inglês de 1 a 10, a totalidade ao escrever (100%) errou, 1 escreveu apenas 1 número certo, 3 escreveram 2 números. O quadro abaixo mostra as palavras números escritos por extenso de forma correta e incorreta.

Quadro 2 - Distribuição das respostas das crianças sobre saber contar e escrever de 1 a 10 em inglês

Palavra escrita pelas crianças	Grafia correta
Tho/Touw/Two	Two
There/Tree/Three	Three
For/Four/Fol	Four
Faiv/Firee/Five/Favi	Five
Sevente/Sevem/Sereem/Seve	Seven
Eigh/Eit/Eite/Eiti	Eight
Dem/Twen/Teen/Teen	Ten

Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

Em relação a saber escrever o mês do aniversário em inglês

Quando se indagou as crianças em relação a saber escrever o mês do aniversário em inglês, 03 (15%) responderam que sabiam, enquanto 17 (85%) não sabiam. É considerável o percentual de crianças que responderam que não sabia. Das crianças que disseram que sabiam escrever o mês de aniversário em inglês, apenas 3 crianças que estão 5ª e na 6ª série, escreveram o mês corretamente (November, March e August), como mostra o Quadro 3.

Quadro 3 - Distribuição das respostas das crianças sobre saber escrever o mês do aniversário em inglês.

Respostas das crianças
November
March
August

Em relação a saber escrever a cor favorita em inglês

Quando se indagou as crianças em relação a saber escrever a cor favorita em inglês, 16 (80%) responderam que sabiam, enquanto 4 (20) não sabiam. É considerável o percentual de crianças que responderam que sabia, quase a totalidade. Entretanto, das 16 que afirmaram saber escrever, mais da metade 12 (75%) errou e apenas 4 crianças que estão na 5ª e na 6ª série, escreveram a cor favorita corretamente (Black; Blue; Green; Pink), como mostra o Quadro 4.

Quadro 4 - Distribuição das respostas das crianças sobre saber escrever a cor favorita em inglês.

Palavra escrita pelas crianças	Grafia correta
Breque/Blak	Black
Greem/Grim	Green
Blu/Blui	Blue
Pinca/Pinque/Piq	Pink
Purpal/Pupau/Pumpal	Purple

Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

Em relação a saber escrever as estações do ano em inglês

Quando se indagou as crianças em relação a saber escrever as estações do ano – primavera, verão, outono e inverno – as 20 crianças (100%) da amostra respondeu que não sabiam. É considerável o percentual de crianças que responderam que não sabia, a totalidade, inclusive foi a única pergunta que nenhuma respondeu sabe. Como mostra o Quadro 5.

Quadro 5 – Distribuição das respostas das crianças sobre saber escrever as estações do ano.

Respostas das crianças	Resposta esperada
Não houve resposta	Spring
Não houve resposta	Summer
Não houve resposta	Winter
Não houve resposta	Autumn/Fall

Fonte: elaborada pelo autor (2025)

Em relação a saber escrever o nome mãe e pai em inglês

Quando se indagou as crianças em relação a saber escrever o nome mãe e pai em inglês, verificou-se que, em relação a saber escrever o nome mãe 11 (55%)

afirmaram saber e 09 (45%) disseram não saber. No que concerne a saber escrever o nome pai em inglês, 10 crianças (50%) afirmaram que sabiam e 10 (50%) que não sabiam. Verifica-se conforme mostra o quadro 6 que, embora 55% das crianças tenham afirmado saber escrever o nome mãe, os resultados mostram que das 11, apenas quatro souberam escrever corretamente e que dos disseram saber escrever o nome pai, nenhum acertou.

Quadro 6 – Distribuição das respostas das crianças sobre saber escrever o nome mãe e pai em inglês.

Respostas das crianças (mãe)	Respostas das crianças (pai)
Mam	Deed
Mon	Deaid
Madar	Fader
Mom	Dad

Fonte: elaborada pelo autor (2025)

Em relação a se sabe escrever a nacionalidade em inglês

Quando se indagou as crianças em relação a saber escrever sua nacionalidade em inglês, verificou-se que, 02 (10%) afirmaram saber e 18 (90%) disseram que não sabiam. Das 2 crianças (10%) que afirmaram que sabiam, verifica-se conforme mostra o quadro 7 que, apenas 1 (uma) escreveu de forma correta (Brazilian) a outra escreveu Brasiliam.

Quadro 7 – Distribuição das respostas das crianças sobre saber escrever em inglês sua nacionalidade.

Respostas das crianças	Grafia correta
Brazilian	Brazilian
Brasiliam	Brazilian

Fonte: elaborada pelo autor (2025)

Em relação a saber escrever a comida favorita em inglês

Conforme mostra a Tabela 2, quando se indagou as crianças em relação a saber escrever a comida preferida em inglês, 06 (30%) responderam que sabiam, enquanto 14 (70%) não sabiam. Das crianças que disseram que sabiam escrever em inglês a comida preferida, apenas 2 crianças que estão 5ª e na 6ª série, escreveram

a comida corretamente (Pizza; Hot Dog). As outras 4 crianças escreveram, mas, não de forma correta. Conforme mostra o Quadro 8.

Quadro 8 – Distribuição das respostas das crianças sobre a comida preferida em inglês.

Respostas das crianças	Grafia correta
Pitssa	Pizza
Pizza	Pizza
Rot dogue	Hot Dog
Hot Dog	Hot Dog

Em relação a saber escrever o que vai ser no futuro em inglês

Os dados da Tabela 2 mostram que 16 (80%) das crianças não sabem escrever em inglês a sua profissão do futuro, apenas 4 (20%) responderam que sim e mencionaram três profissões: 2 (50%) afirmaram que queriam ser Soccer Player (Jogador de Futebol); 1 (25%) Gamer (Jogador Profissional) e 1 (25%) Police Officer (Policia). Contudo, os resultados mostram que as 3 crianças escreveram o nome da profissão escolhida em inglês de forma incorreta. Conforme mostra o Quadro 9.

Quadro 9 – Distribuição das respostas acerca da profissão escolhida em inglês

Palavra escrita pelas crianças	Grafia correta
Socer Player/Socer	Soccer Player
Gaime	Gamer
Polisser	Police Officer

Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

A análise dos dados da Tabela 2 e dos Quadros de 1 a 9 mostra e corrobora as discussões realizadas na fundamentação teórica acerca da problemática que embasa esse estudo. É significativo o percentual de crianças que dizem não saber escrever palavras em inglês, quase metade. Chama atenção a totalidade das crianças que não sabem escrever as 4 estações do ano, o percentual insignificante das que dizem saber escrever o nome Pai e Mãe em inglês, mas, não sabem. Elas/es, na sua grande maioria, escrevem as palavras em inglês igual falam (Listening - interpretação oral), e essa problemática se repete em todas as outras variáveis do estudo.

Depreende-se que, apesar dos grandes avanços na área da educação e da tecnológica nas últimas três décadas, bem como os avanços no campo do direito - cujos documentos legais afirmam que 90% das crianças de 7 a 14 anos estão matriculadas na escola pública no Ensino Fundamental (Brasil, 2023) - o que se verifica é que a educação oferecida pelas escolas públicas em todo o Brasil tem sofrido inúmeras críticas, que apontam uma série de problemas que comprometem a qualidade da educação. Nesse contexto, uma crítica muito relevante tem sido feita a língua estrangeira, como disciplina obrigatória no currículo do ensino fundamental das escolas públicas.

Essa problemática da língua estrangeira, como disciplina obrigatória no currículo de Ensino Fundamental das escolas públicas do país, tem enfrentado grandes desafios, nos termos legais é obrigatória, mas, na prática esse direito não está sendo efetivado. Essa é a grande questão, como as crianças podem aprender a escrever e a falar inglês se não estudam essa língua? As dificuldades apresentadas pelas crianças nesse estudo, quando indagadas se conheciam e sabiam escrever palavras em inglês pode ser atribuída a essa problemática, a falta de imersão no idioma, vivenciar a experiência da aprendizagem da língua inglesa de forma intensa e profunda. Acreditamos que somente dessa forma, as crianças conseguirão realmente aprender a escrever e se comunicar em inglês.

Segundo Vieira (2008, p. 34) o aprendizado de uma segunda língua desde cedo é bastante comum na maioria dos países de primeiro mundo. Atualmente, ser fluente em mais de um idioma, ler e escrever, é praticamente um critério de sobrevivência, mas, isso exige um processo ensino-aprendizagem desde os primeiros anos do Ensino Fundamental.

Para Miranda (2005) os descréditos compartilhados pela maioria das professoras e alunos acerca do ensino da língua inglesa passam principalmente pela dificuldade de a aprendizagem de inglês acontecer nas escolas públicas, entre outros, a falta de estudo, de interesse e de motivação dos alunos como causas do seu insucesso e, ainda a “deficiência linguística” dos alunos como obstáculo à aprendizagem dessa língua.

As poucas palavras corretas escritas pelas crianças, nas diferentes situações, podem ser atribuídas, segundo Menezes (2019) ao crescimento da utilização de tecnologias de informação e da comunicação, que devido a esse crescimento, elas estão presentes em todos os cantos do país, e no ensino de línguas. Segundo Finardi

et al., (2013) as tecnologias da informação e da comunicação estão presentes dentro e fora da sala de aula, através disso, é possível perceber que as crianças adquirem o conhecimento da língua inglesa através das tecnologias, mas, ainda precisam de um suporte para aprimorar o conhecimento adquirido, o ensino na sala de aula é fundamental.

5.3. Avaliação do nível de aprendizagem das crianças, após implantação das atividades do inglês básico no planejamento político do projeto de extensão Ações Socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública.

Após avaliação do nível de aprendizagem das crianças, sujeitos do projeto de extensão “Ações Socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública”, com base nos resultados dessa avaliação, implantou-se as atividades pedagógicas tendo em vista estimular o aprendizado da língua inglesa de forma lúdica e divertida.

Para motivar e engajar as crianças nas atividades e para tornar o processo ensino-aprendizagem do inglês básico mais lúdico - ou seja, visando desenvolver não apenas o aspecto intelectual e cognitivo em relação a língua inglesa, mas, também, o campo social e emocional das crianças, por meio da criatividade, interação social e habilidades de comunicação, priorizou-se a ludicidade.

Para Nunes (2004), as atividades lúdicas têm o poder sobre a criança de facilitar tanto o progresso de sua personalidade integral, como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas, intelectuais, morais e afetivas. Ademais, elas devem ser inseridas na prática de outras disciplinas, como é o caso da língua estrangeira, uma vez que facilitar o aprendizado da mesma e motiva, tanto as crianças como adultos a ensinarem e os crianças a aprenderem (Nunes, 2004).

Para tanto as atividades lúdicas foram fundamentais para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, sobretudo, considerando que as crianças se encontram nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Nessa direção, foram realizadas várias atividades lúdicas para o desenvolvimento do conteúdo trabalhado com as crianças – pronúncia; compreensão auditiva e a expressão oral – caça ao tesouro; dança das cadeiras; quiz no quadro; juntar palavras; filmes e desenhos animados; ler livros e histórias com ilustrações e linguagem simples, entre outras atividades como jogos, brinquedos, brincadeiras que remetem aqueles/as que aprendem a ludicidade.

Como conteúdo básico, no exercício básico da pronúncia, da compreensão auditiva e da expressão oral, trabalhou-se: cumprimentos; quantidades, números e letras; comidas e bebidas; membros da família; nacionalidade; profissões; partes do corpo; cores; dias da semana; meses e estações do ano.

Os resultados destas ações podem ser comprovados na Tabela 3 e nos quadros abaixo relacionados, como resultado da categorização dos dados coletados a partir da aplicação do formulário de avaliação do nível de aprendizagem das crianças.

TABELA 3 – Avaliação do nível de aprendizagem das crianças sujeitos do projeto Ações Socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública, após a integração das atividades de ensino de inglês básico – Recife-PE, 2024.

Respostas	RESPOSTAS	
	Nº	F (%)
Se conhece e escreve palavras em inglês (Se sim, quais?)		
Sim	20	100,00
Não	00	00,00
Se consegue escrever de 1 a 10 em inglês (Se sim, escreva)		
Sim	17	85,00
Não	03	15,00
Se sabe escrever o mês do aniversário em inglês (Se sim, escreva)		
Sim	15	75,00
Não	05	25,00

Se sabe escrever a cor favorita em inglês (Se sim, escreva)

Sim	15	75,00
Blue	08	40,00
Pink	02	10,00
Black	02	10,00
Green	02	10,00
Purple	01	5,00
Red	02	10,00
Não	05	25,00

Se sabe escrever as estações do ano em inglês (Se sim, escreva)

Sim	08	40,00
Não	12	60,00

Se sabe escrever a palavra mãe em inglês (Se sim, escreva)

Sim	15	75,00
Não	05	25,00

Se sabe escrever a palavra pai em inglês (Se sim, escreva)

Sim	14	70,00
Não	06	30,00

Se sabe escrever a nacionalidade em inglês (Se sim, escreva)

Sim	10	50,00
Não	10	50,00

Se sabe escrever a comida favorita em inglês (Se sim, escreva)

Pizza	08	40,00
Japanese food	02	10,00
Não sei	10	50,00

Se sabe escrever o que quer ser no futuro em inglês (Se sim, escreva)

Police Officer	01	5,00
Veterinarian	02	10,00
Soccer Player	05	25,00
Lawyer	01	5,00
Artist	01	5,00
Não sei	10	50,00

TOTAL	20	100,00
--------------	-----------	---------------

Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

Figura 1 – Crianças assistindo a primeira aula de inglês no projeto



Fonte: autor (2024)

Em relação a se conhece e escreve palavras em inglês

Quando se avaliou o nível de conhecimento das crianças acerca das palavras que conheciam e escreviam em inglês, a Tabela 2 mostra que das 20 crianças participantes, 9 (45%) afirmaram não saber escrever palavras em inglês, após as atividades realizadas no projeto Ações Socioeducativas [...], os resultados da avaliação do nível de conhecimento constataram que todas as crianças (100%) passaram a escrever mais de uma palavra em inglês correta. Vale considerar que do total, é possível afirmar que: 06 crianças escreveram 4 palavras; 05 crianças escreveram 3; 6 crianças escreveram 3 e 3 escreveram 1 (uma) palavra. Não se pode deixar de considerar que muitas palavras foram repetidas – a exemplo de 6 crianças que escreveram a palavra Pink (Rosa). O Quadro 10 mostra as palavras corretas escritas pelas crianças.

Quadro 10 – Palavras escritas pelas crianças na avaliação do nível de aprendizagem

Palavras escritas pelas crianças de forma correta
Cat
Pink
Blue
Purple
Yellow
White
Fish
Car
Dog
Please
You
Grey
Horse
Ball

Fonte: elaborada pelo autor (2025)

A análise dos dados mostra ainda que, das 20 crianças que responderam saber escrever palavras palavra em inglês (100%), 9 (45%) escreveram pelo menos uma palavra em inglês errada O Quadro 11 mostra os erros cometidos e a forma correta de escrever.

Quadro 11 – Palavras em inglês escritas pelas crianças de forma incorreta na avaliação do nível de aprendizagem

Palavras escritas pelas crianças	Resposta esperada
Blak	Black
Ielo/Ielom	Yellow
Thow	Throw
Ti	Tea
Fiche	Fish
Simge	Sing
Arfhe	Earth
Rein	Rain
Hellow	Hello
Pliss	Please
Bol	Ball
Grem	Green
Wite	White

Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

Mais uma vez, é possível afirmar que a forma que as crianças escutam a palavra influencia a forma que elas escrevem, como aponta Tfouni (2014, p. 18), a autora apresenta um texto escrito por uma criança com palavras incorretas na grafia, mas com um som similar ao que se fala. Segundo a autora, essas trocas não deveriam ser consideradas erros e sim hipóteses de como escrever as palavras que antes só existiam na comunicação oral. Essa situação ocorre no quadro acima, a fonética das palavras escritas é bastante similar as novas palavras conhecidas pelas crianças em um novo idioma. Tfouni (2014) reforça as teorias de Piaget (1996), principalmente a teoria do desenvolvimento cognitivo, que diz que a inteligência humana se modifica e se desenvolve por estágios, as crianças integrantes do projeto, segundo a teoria de Piaget, se encontram na fase Operacional-Concreto (7 a 12 anos), o que indica haver espaço para desenvolver as habilidades de escrita, leitura e audição.

Em relação a saber contar e escrever de 1 a 10 em inglês

Apenas 3 (15%) das 20 crianças não conseguiram escrever de 1 até 10 em inglês, e 17 (85%) conseguiram e escrever da forma correta. Essa situação é bem promissora em relação a primeira, quando se avaliou o nível de conhecimento e se

constatou que 80% das crianças afirmaram não saber escrever e apenas quatro afirmaram saber.

Pode-se atribuir a melhoria do nível de aprendizagem das crianças, a metodologia utilizada para trabalhar esse conteúdo. Utilizou-se vários tipos de jogos, brincadeiras, músicas e materiais didáticos - Jogos e brincadeiras; Jogo da roleta numérica; Bingo de números; Corrida dos números; Quebra-cabeças numéricos; Jogos interativos; Músicas; Cartões com números e imagens, Livros infantis em inglês, materiais didáticos bastante diversificados – que foram utilizados de forma lúdica – brincando, jogando, cantando, dançando – tendo em vista propiciar a criança situações de interação social para que se sinta parte integrante, sujeito, do processo de aprendizagem e assim aprenda a pensar de forma consciente.

Segundo trabalho realizado por Martins (2015) as atividades lúdicas são as melhores ferramentas para aprendizagem, essenciais para o desenvolvimento do pensamento e da aprendizagem da criança. Nessa direção, as crianças ouviram músicas, dançaram, observaram slides com os numerais, formaram quebra-cabeça e juntas puderam formar a ordem de escrita dos números. Oliveira (2024) assegura que interagir e se familiarizar com o novo idioma através da música, da dança, dos jogos, é mais divertido e interessante do que uma aula de quadro tradicional. O quadro 12 mostra a resposta das crianças no processo de avaliação do nível de aprendizagem.

Quadro 12 - Respostas das crianças na avaliação do nível de aprendizagem escrever de 1 a 10 em inglês

Respostas das crianças	Resposta esperada
One	One
Two	Two
Three	Three
Four	Four
Five	Five
Six	Six
Seven	Seven
Eight	Eight
Nine	Nine
Ten	Ten

Fonte: elaborada pelo autor (2025)

Em relação a saber escrever o mês do aniversário em inglês

Os resultados apresentados na Tabela 2 mostram que, 15 (75%) das crianças que participaram da avaliação do nível de aprendizagem, souberam responder o mês do nascimento em inglês, dessas 15, apenas 3 (20%) erraram a escrita do mês. Quando se compara esses dados com aqueles da Tabela 1, relativa à avaliação do nível de conhecimento, percebe-se que houve um avanço significativo no nível de aprendizagem. Na tabela 1, quando se indagou as crianças em relação a saber escrever o mês do aniversário em inglês, apenas 03 (15%) responderam que sabiam, enquanto 17 (85%) não sabiam. Ademais, das crianças que disseram que sabiam escrever o mês de aniversário em inglês, apenas 3 crianças que estão 5^a e na 6^a série, escreveram o mês corretamente (November, March e August).

Observa-se ainda, que a maioria das crianças fazem aniversário no mês de abril, tornando “april” (em inglês) a resposta mais frequente. Apesar do avanço, o Quadro 13 mostra que um percentual de crianças (25%) ainda não aprendeu a escrever o mês do aniversário.

Quadro 13 - Respostas das crianças em relação ao mês de aniversário na avaliação do nível de aprendizagem

Palavras escritas pelas crianças	Resposta esperada
Janueire	January
April	April
Mai	May
October	October

Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

Verifica-se que 3 crianças escreveram a palavra relativa ao mês de aniversário de forma similar a forma que elas escutam e falam, corroborando a análise de Tfouni (2014). Esses dados indicam a necessidade de o ensino do inglês ser contínuo e sistemático no Ensino Fundamental, tendo em vista reforçar o aprendizado adquirido e para desenvolver uma melhor escuta, compreensão e escrita da língua inglesa. O uso regular e a prática da comunicação verbal, juntamente com a escrita e a leitura, ajudarão as crianças a manterem sua segunda língua a longo do processo ensino-aprendizagem.

Em relação a se sabe escrever a cor favorita em inglês

Das 20 crianças que participaram do nível de aprendizagem, 15 (75%) afirmaram saber escrever a sua cor favorita e 5 (25%) não souberam. Das 15 crianças 5 optaram por escrever Blue, o maior percentual, seguido pelas escritas das cores: pink (3) black (2) green (1) e red (2) e purple (2). Diferente da Tabela 2, na avaliação do nível de conhecimento, as crianças escreveram mais cores corretas e a cor que sobressaiu foi Blue e não Pink. Na avaliação do nível de conhecimento foi considerável o percentual de crianças que responderam que sabiam escrever a cor favorita.

Quadro 14 - Respostas das crianças na reaplicação do formulário

Resposta das crianças	Resposta esperada
Blue	Blue
Pink	Pink
Black	Black
Green	Green
Red	Red
Purple	Purple

Fonte: elaborada pelo autor (2025)

Para trabalhar as cores com crianças nas atividades do projeto realizou-se brincadeiras, jogos, e atividades artísticas, de forma lúdica, divertida e pedagógica no sentido de aprendizagem das cores de forma consciente.

Figura 2 – Crianças aprendendo as cores com slime



Fonte: autor (2025)

Iniciou-se o trabalho pelas cores primárias, que são mais fáceis de identificar, apresentando e repetindo o nome da cor várias vezes tendo em vista as crianças assimilarem o conceito e escrever em inglês. Para isso utilizamos uma variedade de materiais coloridos, pintar círculos de cores primárias (vermelho, amarelo e azul) sempre oral e escrito em inglês. Também trabalhamos com agrupamentos de objetos de cores iguais, assim como separação de objetos coloridos, os nomes das cores mais usadas, entre outras.

Nesse processo, o maior aprendizado das cores pelas crianças em inglês pode ser atribuído a ludicidade, ferramenta importante para o aprendizado das cores pelas crianças, pois tornou o processo mais leve e divertido e as crianças sujeitos do processo ensino – aprendizagem.

Segundo Vygotsky (1993, p. 107) a ludicidade é um aspecto do desenvolvimento humano que se manifesta através de atividades prazerosas. É a melhor ferramenta para trabalhar com a criança uma vez que propicia a interação social e dessa forma ela participa ativamente, de forma natural e espontâneas. Cristóvão (2010) completa essa informação, assegurando que o conhecimento é adquirido sempre em atividades coletivas sociais e mediadas por interações verbais e escritas.

Em relação a saber escrever as estações do ano em inglês

Os resultados da Tabela 2 mostram que nenhuma criança soube dizer pelo menos uma estação do ano em inglês, quando se avaliou o nível de conhecimento das crianças sobre inglês básico. A Tabela 3 apresenta os resultados do processo de avaliação do nível de aprendizagem das crianças. A mostra da totalidade que disse não saber escrever em inglês as 4 estações do ano, após atividades desenvolvidas com as mesmas crianças no projeto Ações socioeducativas {...}, 8 crianças (40%) disseram saber escrever e 12 (60%) continuaram afirmando que não sabiam.

Pode-se identificar que houve uma melhoria significativa no nível de aprendizagem das crianças em relação a saber escrever as 4 estações do ano em inglês. Pode-se atribuir essa aprendizagem, primeiramente, a compreensão em português do que conceitualmente significava cada estação, cuja crianças não sabiam.

Martins (2015) orienta que se existe dificuldade no entender, principalmente, se não há vocabulários que as crianças têm dificuldade de apreender, a utilização um jogo ou outra atividade lúdica pode facilitar a aprendizagem e mostrar que não é tão difícil adquirir esse conhecimento. Seguindo essa orientação, no início das atividades dessa temática, as crianças foram convidadas a elaborar desenhos do que significava para elas as estações do ano. Posteriormente, solicitamos a partir dos desenhos, fazer associações com as versões das palavras em inglês sobre cada estação – apresentava-se o nome da estação em inglês e solicitava a criança associar ao desenho. O resultado foi muito positivo, as crianças efetivamente se envolveram ao tempo em que o aprendizado foi significativo, embora o quantitativo de crianças que ainda não aprendeu também chame à atenção.

Para Martins (2015) quando o inglês é apresentado como diversão, as crianças passam a ser estimuladas, através da aula lúdica sua concentração melhora, pois desenvolve tanto um objetivo final quanto sua capacidade de absorver conhecimento. O Quadro 15 mostra as respostas das crianças no formulário de avaliação do nível de aprendizagem.

Quadro 15 - Respostas da avaliação sobre o nível de aprendizagem acerca das 4 estações do ano em inglês.

Respostas das crianças	Resposta esperada
Spring	Spring
Summer	Summer
Winter	Winter
Fall	Autumn/Fall

Fonte: elaborada pelo autor (2025)

Em relação a se sabe escrever a palavra mãe e pai em inglês

Em ambos os casos, houve um aumento significativo na escrita correta quando se estabelece uma comparação entre as tabelas 2 e 3. A Tabela 2 mostra que 11 (55%) das crianças souberam escrever a palavra mãe em inglês, enquanto 9 (45%) das crianças não souberam, na Tabela 3, 15 (75%) crianças souberam escrever e 5 (25%) não souberam. No caso de saber escrever pai em inglês, a Tabela 2 aponta que 10 (50%) crianças souberam, e 10 (50%) não souberam, a Tabela 3 mostra que 14 (70%) das crianças souberam e 6 (30%) não souberam. O Quadro 16 apresentam as respostas corretas escritas pelas crianças.

Quadro 16 - Respostas da reaplicação do formulário

Respostas das crianças	Resposta esperada
Mom/Dad	Mom/Dad
Mother/Father	Mother/Father

Fonte: elaborada pelo autor (2025)

Martins (2023) aponta que o vocabulário em inglês deve ser ensinado de forma que a perspectiva seja vivida pelas crianças, isso significa as crianças entenderem o vocabulário com sentimento. Muitas vezes ensinar uma palavra correta no vocabulário da língua estrangeira a uma criança se torna complicado por conta das regras utilizadas, e ainda segundo a autora a língua deve ser ensinada sempre na perspectiva da comunicação. Nessa visão, as regras de vocabulário, mesmo sendo importantes, devem ser levadas em consideração em segunda instância, pois o ato de comunicar-se é fundamental para que ocorra compreensão mútua nas relações humanas e a construção de aprendizagens relevantes e significativas em qualquer ambiente (Dias, 2022). Utilizou-se cartolina e tinta para escrever e pintar cada uma das letras, enquanto ainda se aproveita para relembrar o conteúdo.

Em relação a saber escrever a nacionalidade em inglês

Os dados da Tabela 2 mostram que quando se indagou as crianças em relação a saber escrever sua nacionalidade em inglês, 02 (10%) afirmaram saber e 18 (90%) disseram que não sabiam. O mais assustador é que das 2 (duas) crianças (10%) que afirmaram que sabiam, verificou-se que apenas 1 (uma) escreveu de forma correta (Brazilian) a outra escreveu Brasiliam. Estabelecendo uma comparação entre a Tabela 2 e 3, verifica-se que o nível de aprendizagem melhorou bem, a metade da amostra escreveu sua nacionalidade correta e a outra metade escreveu incorreto.

Segundo Martins (2015) as atividades em conjunto são essenciais para o desenvolvimento da interação das crianças, os aspectos de troca, cooperação, de participação e ajuda mútua propiciam o desenvolvem do pensamento, da linguagem e as relações afetivo-emocionais das crianças. Tendo em vista essa orientação elaborou-se um quadro com as nacionalidades de 15 países e suas e bandeiras em inglês, para trabalhar com as crianças.

Quadro 17 - Países e nacionalidades apresentadas as crianças durante as atividades para trabalhar o inglês básico

Países		Nacionalidades	
Português	Inglês	Português	Inglês
Brasil	Brazil	Brasileiro	Brazilian
Estados Unidos	United States	"Americano"	"American"
Itália	Italy	Italiano	Italian
Austrália	Australia	Australiano	Australian
Canadá	Canada	Canadense	Canadian
Chile	Chile	Chileno	Chilean
Alemanha	Germany	Alemão	German
Reino Unido	United Kingdom	Britânico	British
Espanha	Spain	Espanhol	Spanish
Japão	Japan	Japonês	Japanese
Grécia	Greece	Grego	Greek
França	France	Francês	French
México	Mexico	Mexicano	Mexican
China	China	Chinês	Chinese
Inglaterra	England	Inglês	English

Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

O quadro foi apresentado para as crianças, destacando o nome de cada país em português e inglês. Após a apresentação, solicitou-se as crianças elaborarem um cartaz escolhendo 2 países, com o desenho da bandeira. No final da atividade cada criança apresentava o cartaz e falava o que tinha escrito. Foi observado que todos os cartazes tinham a bandeira do Brasil e a outra escolhida por eles. Foi uma atividade que as crianças interagiram bem. Além dessa atividade foram desenvolvidas outras que trabalharam essa temática. Winnicott (1975) e Martins (1975) afirmam que ao estimular a criatividade e a imaginação, as crianças aprendem de forma eficaz.

Figura 3 – Crianças elaborando o cartaz da bandeira do Brasil + país da escolha do grupo



Fonte: autor (2024)

As atividades de certa forma impactaram positivamente a aprendizagem das crianças, das 10 crianças que responderam saber escrever sua nacionalidade em inglês, 3 (30%) crianças responderam "Brazil", e 2 (20%) crianças responderam "braziliam", apenas duas acertaram (brazilian). A carência de aulas voltadas a esse tema pode ter resultado na deficiência de aprendizado em relação ao tema, as crianças precisam de uma atenção mais voltada a um tema específico até que haja a fixação dele em sua mente, o excesso de informações relacionadas as nacionalidades do mundo selecionadas podem ter causado a confusão, resultando em um resultado insatisfatório.

Em relação a saber escrever a comida favorita em inglês

Na avaliação do nível de aprendizagem, das 20 crianças participantes, 10 (50%) não souberam responder qual sua comida favorita em inglês, e 10 (50%) souberam, dessas 10, 50% responderam “pizza” e 2 (20%) responderam “japanese food”. Leal et al., (2012) explicita em seu trabalho que as crianças da Região Metropolitana do Recife têm uma maior facilidade em encontrar alimentos industrializados e fast food e esse contato facilitado colabora para aumentar a preferência delas por esse tipo de alimento.

Quadro 18 - Respostas das crianças na reaplicação do formulário

Respostas das crianças
Pizza
Japanese food

Fonte: elaborada pelo autor (2025)

Entretanto, por não ter sido perguntado, não se pode afirmar se o contato com esse tipo de alimentação influenciou as crianças escreverem esse tipo de alimento. Tendo em vista essa situação, torna-se difícil entender o porquê existe um percentual significativo de crianças que não conseguiram responder, cabe um novo estudo onde se investigue o que ocorreu. Todavia, supõe-se que as crianças tenham o hábito alimentar de consumir esses alimentos – Pizza; Japanese food.

Em relação a saber escrever o que vai ser no futuro em inglês

Das crianças que responderam o formulário de avaliação, 10 (50%) responderam não saber dizer o que vão ser no futuro em inglês, enquanto 10 (50%) responderam saber. Dessas 10 que responderam, 5 (50%) responderam corretamente: Soccer Player (jogador de futebol), 2 (20%) responderam Veterinarian (veterinário), 1 (10%) respondeu Lawyer (advogado), 1 (10%) respondeu Artist (artista) e 1 (10%) respondeu Police Officer (policia). Nesse recorte das crianças que responderam, 7 (70%) são meninos e 3 (30%) são meninas, 5 (72%) meninos escolheram jogador de futebol, 1 (14%) escolheu advogado e 1 (14%) criança escolheu policial, enquanto as meninas 2 (75%) escolheram veterinária e 1 (25%) respondeu artista. O Quadro 19 apresenta o que foi escrito pelas crianças.

Quadro 19 - Respostas das crianças em relação a sua profissão futura

Respostas das crianças
Artist
Lawyer
Police Officer
Veterinarian

Fonte: elaborada pelo autor (2025)

Na tabela 2, as crianças que responderam concentraram suas respostas em 3 profissões, na tabela 3 houve um pequeno aumento, mas há uma diversidade maior de profissões. Para apresentar esse conteúdo, indagou-se as crianças sobre “O que você quer ser quando crescer”? Cada uma delas confeccionou um objeto relacionado a profissão escolhida – estetoscópio, pincel, chapéu de policial, “livro de advogado” (vade mecum). Com a construção do objeto escolhido, as crianças foram aprendendo como falar a profissão que corresponde, finalizando com o motivo da escolha de cada uma das profissões do futuro.

Figura 4 – Crianças elaborando os instrumentos de trabalho com papel



Fonte: autor (2024)

Figura 5 – Crianças elaborando os instrumentos de trabalho com papel (outro grupo)



Fonte: autor (2024)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da avaliação acerca do nível de conhecimento das crianças, sujeitos da pesquisa sobre inglês básico, indicam a necessidade de o ensino do inglês ser contínuo e sistemático no Ensino Fundamental na rede pública, uma vez que a investigação constatou as dificuldades de falar e de escrever a língua inglesa da maioria ou da totalidade das crianças, considerando aspectos básicos. Para os vários teóricos citados nesse estudo, as dificuldades de aprendizagem da língua inglesa pelas crianças das escolas públicas brasileiras são complexas e envolvem vários fatores, como a falta de recursos, formação de professores, motivação dos alunos, professores desmotivados, falta de recursos didáticos, falta de apoio da escola, falta de estrutura, falta na realidade de tudo! Soma-se a isso, para esses teóricos, a problemática da não oferta, ou a oferta de forma tardia e precária da língua inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental na rede pública. Enquanto isso, para as crianças das classes mais favorecidas o desenvolvimento precoce de competências para aprendizagem da língua inglesa, dar-se-á a partir da Educação Infantil.

O que se constata, principalmente, é a descrença do Estado, por não acreditar que exista uma necessidade de aprendizagem dessa língua para as crianças do ensino público, sobretudo, com a oferta no início dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Resultado das mudanças provocadas pelas políticas neoliberais, que introduziram estratégias que provocaram distinções entre as propostas dos programas de educação, entre a rede pública e a rede privada de ensino, que cada vez mais avança em suas pedagogias a oferta da língua inglesa.

Com base nessa problemática, a ênfase nesse estudo é dada a introdução da língua inglesa como atividade dentro do Planejamento Político-Pedagógico do projeto Ações Socioeducativas {...} no ano de 2024, implementado para crianças de 8 a 12 anos de idade, matriculadas no Ensino Fundamental da rede pública municipal, sujeitos da ação. Nessa perspectiva, acreditamos que o ensino da língua inglesa não serve apenas para instrumentalizar para ser uma cidadã plurilíngue, mas também contribuir para sua formação integral. Isso porque o aprendizado do inglês na infância ajuda a exercitar o cérebro, ampliar as conexões e a melhorar a concentração e a memória, facilita a comunicação, a pronúncia e a fluência.

É nesse contexto que o projeto Ações Socioeducativa se insere, relevante no ensino da língua inglesa na infância, por acreditar que é durante os primeiros anos de

vida que o cérebro da criança está em intensa atividade, nessa direção, propiciar as crianças a oportunidade de aprender essa língua.

Os resultados da avaliação do nível de aprendizagem das crianças do projeto Ações Socioeducativas {...} mostram que as atividades contínuas e sistemáticas contribuíram de forma significativa para reforçar o aprendizado e a melhoria da comunicação verbal, juntamente com a escrita e a leitura, muito ajudaram as crianças a pelo menos ter noções de uma segunda língua.

Considera-se, que o maior aprendizado dos aspectos básicos da língua inglesa deu-se, sobretudo, a metodologia, que priorizou a ludicidade, ferramenta importante para o aprendizado dos conteúdos trabalhados pelas crianças, pois tornou o processo mais leve e divertido e as crianças sujeitos do processo ensino – aprendizagem. Verificou-se que através de atividades lúdicas, a concentração das crianças melhorou, a atenção, a interação social e a capacidade de absorver conhecimento.

O Estágio Supervisionado Obrigatório foi fundamental para consolidação da minha formação profissional, uma atividade acadêmica que ajuda o estudante a integrar teoria e prática, além de prepará-lo para o mundo do trabalho de forma consciente e crítica. Ademais, o estágio no NEPIAD, mais, especificamente, no projeto de extensão “Ações socioeducativas {...} possibilitou-me desenvolver habilidades que foram além das técnicas profissionais de como trabalhar com a educação para o consumo de crianças e adolescentes, mas, como tomar decisões, resolver problemas e desenvolver habilidades interpessoais, fundamentais o fortalecimento da identidade profissional.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRA, Christiane Batinga; IFA, Sergio. Ensino de Inglês para crianças nas séries iniciais do ensino público à luz dos multiletramentos. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 34, p. 29-47, 2 jan. 2018.

AMORIM, Érica Kelly Nogueira; GOMES, Thiago Eugênio. O ensino de língua inglesa e a BNCC: um estudo de caso: Um estudo de caso. **Revista educação e humanidades**, Amazonas, v. 1, ed. 2, p. 417-435, 20 jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/7932>. Acesso em: 22 fev. 2024.

BORGHI, Raquel Fontes *et al.* Base Nacional Comum Curricular e a lacuna no ensino de inglês para crianças no Brasil. **Caderno de Pesquisas**, São Luis, v. 26, n. 1, p. 9-29, 11 fev. 2019.

BRASIL / Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRITO, Bartolomeu Melo. **Legislação e ensino de língua estrangeira moderna na educação básica**. Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, p. 1-16, 21 fev. 2017.

BRITISH COUNCIL. **O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira**; Instituto de Pesquisas Plano CDE, 2015.

BRUSCATO, Amanda Maraschin. Ensino de Língua Inglesa na educação infantil: relatos de prática ancorados na abordagem de compreensão. **Brazilian English Language Teaching Journal: BELT**, Porto Alegre, v. 9, ed. 2, p. 409-416, 4 jul. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330399218_Ensino_de_Lingua_Inglesa_na_educacao_infantil_relatos_de_pratica_ancorados_na_abordagem_de_compreensao. Acesso em: 12 fev. 2025.

CIRINO, Dayane Rita de Souza; DENARDI, Didie Ana Ceni. Há espaço para o ensino de Inglês para crianças no currículo de cursos de Letras Português-Inglês?. **Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina**, v. 26, n. 2, p. 209-224, 10 dez. 2019.

CONCEIÇÃO, Alexandre Rodrigues Da et al.. Formação continuada de professores: percepções de estudantes da graduação. **Anais IV CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/36988>. Acesso em: 26 dez. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO. Consed. **Pernambuco se destaca em pesquisa nacional sobre o ensino da língua inglesa**. [S. l.], 13 nov. 2019. Disponível em:

<https://www.consed.org.br/noticia/pernambuco-se-destaca-em-pesquisa-nacional-sobre-o-ensino-da-lingua-inglesa>. Acesso em: 20 fev. 2025.

CRISTOVÃO, Vera Lucia Lopes. Brincar aprendendo ou aprender brincando? O inglês na infância. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 48, n. 2, p. 229–245, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645224>. Acesso em: 3 fev. 2025.

DA SILVA, Leda Regina Bitencourt. **O currículo e a distorção idade-série nos anos iniciais do ensino fundamental**. Orientador: Profa. Dra. Livia Freitas Fonseca Borges. 2014. 116 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/16776/1/2014_LedaReginaBitencourtdaSilva.pdf. Acesso em: 25 jan. 2025.

DIAS, C. B. A COMUNICAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DE SE COMUNICAR BEM. **Saberes em Foco**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 287–297, 2022. Disponível em: <https://periodicos.novohamburgo.rs.gov.br/index.php/saberes-em-foco/article/view/98>. Acesso em: 3 mar. 2025.

ESTUDO mostra que crianças brasileiras estão acessando a internet cada vez mais cedo: Pesquisa mostra que 24% dos entrevistados começaram a conectar à internet antes dos 6 anos de idade; em 2015, esse percentual era de 11%. [S. l.], 25 out. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/10/25/estudo-mostra-que-criancas-brasileiras-estao-acessando-a-internet-cada-vez-mais-cedo.ghtml>. Acesso em: 26 fev. 2025.

FERNANDES, Thaís Domingues *et al.* Critérios do notório saber na seleção de professores em Minas Gerais: uma análise de transparência e mérito. **Cadernos da Fucamp**, n. v.32, p. 1-20, 8 set. 2024.

FERREIRA, Marcelo. **Censo Escolar 2023 revela encolhimento da rede pública e crescimento das escolas particulares**: Para Cpers Sindicato, queda em matrículas, número de escolas e outros indicadores mostram 'descaso do governo Leite'. Porto Alegre: Katia Marko, 6 mar. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/06/censo-escolar-2023-revela-encolhimento-da-rede-publica-e-crescimento-das-escolas-particulares/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

FIGUEIRA, Maria Blanc *et al.* O ensino de inglês para crianças: a importância da ludicidade e da interdisciplinaridade. **Revista Discente de estudos linguísticos e literários**, Minas Gerais, v. 12, n. 1, p. 150-157, 15 jan. 2019.

FINARDI, K. R.; PREBIANCA, G. V.; MOMM, C. F. TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: O CASO DA INTERNET E DO INGLÊS COMO LINGUAGENS DE INCLUSÃO. **Cadernos do IL**, [S. l.], n. 46, p. 193–208, 2013. DOI: 10.22456/2236-6385.35931. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdoil/article/view/35931>. Acesso em: 25 mar. 2024.

FREIRE, Silvia Renata Gomes; SANTOS, Pedro Fernando dos. O Ensino da Língua Inglesa e a Educação Infantil: O Distanciamento Entre a Escola Pública e a Privada. **ID On line. Revista de Psicologia**: Periódico multidisciplinar, [s. l.], v. 15, ed. 57, p. 788-797, 21 out. 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3254>. Acesso em: 24 mar. 2024.

GARCIA, Bianca R. V. Quanto mais cedo melhor (?): uma análise discursiva do ensino de inglês para crianças. *In*: GARCIA, Bianca R. V. **Quanto mais cedo melhor (?): Uma análise discursiva do ensino de inglês para crianças**. Orientador: Profa. Dra. Deusa Maria de Souza Pinheiro-Passos. 2011. Dissertação (Mestrado em letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. p. 217. DOI 10.11606/D.8.2011.tde-29032012-154615. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002267882>. Acesso em: 16 out. 2024.

GOMES, Patricia. “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo” – Nelson Mandela. **Revista Prosa Verso e Arte**, [S. l.], 29 abr. 2022. Educação, p. 1. Disponível em: https://www.revistaprosaversoarte.com/a-educacao-e-a-arma-mais-poderosa-que-voce-pode-usar-para-mudar-o-mundo-nelson-mandela/#goog_rewarded. Acesso em: 29 jan. 2025.

GUISSO, Luciane; GESSER, Marivete. Docência e Processos de Escolarização: desafios nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 39, p. 1-16, 13 dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/37zvCTtQrRGSzKC4LwXtsf/>. Acesso em: 26 jan. 2025.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica 2023: Resumo técnico. Brasília, DF: Inep, 2024.

LEAL, Vanessa Sá *et al.* Excesso de peso em crianças e adolescentes no Estado de Pernambuco, Brasil: prevalência e determinantes. **Cad. Saúde Pública**, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, v. 28, ed. 6, p. 1175-1182, 5 jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/yMZpMB3XDBqXgpJXGfwbZcz/?lang=pt>. Acesso em: 3 fev. 2025.

LIMA, Wanessa Maria de. **Qualidade na Educação Infantil no Recife como meio de consumo coletivo**: discursos e práticas. Orientador: Profa. Dra. Joseana Maria Saraiva. 2016. 153 f. Dissertação (Mestrado em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social.) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/7521>. Acesso em: 18 jan. 2025.

LOUREIRO, Ana Paula Vaz. **Aprender inglês como segunda língua**: a importância do domínio de outras línguas num mundo globalizado. Orientador: Prof. Dr. Óscar de Sousa. 2013. p. 126. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, 2013. Disponível em: <https://recil.ulusofona.pt/server/api/core/bitstreams/68d14749-693b-4091-94ff-18b0488cb6b8/content>. Acesso em: 30 jan. 2025.

MARTINS, Thaís Blasio. **Tell me what it takes**: um estudo sobre ensinar inglês com crianças. 2023. Tese (Doutorado em Educação, Linguagem e Psicologia) - Faculdade de Educação, University of São Paulo, São Paulo, 2023. doi:10.11606/T.48.2023.tde-17052023-111606. Acesso em: 3 fev. 2025.

MARTINS, Viviane Lima. O lúdico no processo ensino-aprendizagem da língua inglesa. **Intr@ciência**: Revista científica, São Paulo, v. 10, 1 dez. 2015. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170531134517.pdf. Acesso em: 13 jun. 2024.

MEC e Inep divulgam resultados do Censo Escolar 2023: Pesquisa traz dados sobre escolas, professores, gestores, turmas e alunos da educação básica. Acesso à creche é ampliado; Ensino em tempo integral avança. Brasília: Assessoria de Comunicação Social do Inep, 22 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023>. Acesso em: 23 abr. 2024.

MENEZES, V. Tecnologias digitais no ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 18, n. 1, 2019. DOI: 10.25189/rabralin.v18i1.1323. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1323>. Acesso em: 25 jan. 2025.

MORAIS, Rogério. A importância do ensino bilíngue para uma educação de qualidade. **Folha de Pernambuco**, 2024. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/colunistas/papo-de-primeira/a-importancia-do-ensino-bilingue-para-uma-educacao-de-qualidade/45091/>. Acesso em: 05 fev. 2025

MOREIRA, Joelma Lima; OLIVEIRA, Jussara de Fátima Alves Campos. A Educação em ambientes não escolares: um relato de experiência. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 31, 23 de agosto de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/a-educacao-em-ambientes-nao-escolares-um-relato-de-experiencia>. Acesso em: 30 jan. 2025.

NOGUEIRA, Maria Alice. Estratégias de internacionalização dos estudos: um novo fator de desigualdade escolar. *In*: **HABITAR a escola e as suas margens: Geografias plurais em confronto**. Porto Alegre: Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Educação, 2013. cap. 1, p. 27-37.

OLIVEIRA, Vinicius de. 7 maneiras de ensinar números em inglês para as crianças. *In*: **Cultura Inglesa**. [S. l.], 18 jul. 2024. Disponível em: <https://www.culturainglesa.com.br/blog/ensinar-numeros-em-ingles/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

PAIVA, Thais. Como a desigualdade de gênero se manifesta na educação das meninas. **Centro de Referências em Educação Integral**, [S. l.], p. 1, 8 mar. 2018. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/como-a-desigualdade-de-genero-se-manifesta-na-educacao-das-meninas/>. Acesso em: 25 jan. 2025.

PIAI, Bruno. **Fluência no inglês pode aumentar remuneração em 170%, diz Catho**. [S. l.]: Redação, 2 mar. 2023. Disponível em:

<https://rhpravoce.com.br/redacao/fluencia-ingles-pode-aumentar-remuneracao>. Acesso em: 30 jan. 2025.

PORTO, Ana Carolina Vieira; PIRES, Bianca de Araujo Barboza; COELHO, Simone Côrtes. Frequência de consumo de fast food em crianças de uma escola pública e uma escola privada do município de Nova Iguaçu no Rio de Janeiro e sua influência no perfil nutricional. **Portuguese Journal of Pediatrics**, Rio de Janeiro, v. 44, ed. 6, p. 1-5, 28 jan. 2014. DOI <https://doi.org/10.25754/pjp.2013.2582>. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/app/article/view/2582>. Acesso em: 25 jan. 2025.

PREFEITURA DO RECIFE. Secretaria de Educação. **Matrizes Curriculares**: Anos iniciais 1º ao 5º. Recife, 4 maio 2022. Disponível em: <http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/content/matrizes-curriculares>. Acesso em: 24 fev. 2025.

ROCHA, C. H. O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, [S. l.], v. 23, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/30422>. Acesso em: 30 out. 2024.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf. A língua inglesa no ensino fundamental público: diálogos com Bakhtin por uma formação plurilíngue. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 48, n. 2, p. 247–274, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645225>. Acesso em: 26 dez. 2024.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf. O ensino de le (inglês) para crianças do ensino fundamental público na transdisciplinaridade da linguística aplicada. **Anais do Seta: seminário de teses em andamento**, Campinas, v. 2, 15 ago. 2008. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/seta/index>. Acesso em: 26 dez. 2024.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf. Parâmetros para o ensino de le (inglês) para crianças de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental público: Investigando princípios e práticas. **Anais do Seta: seminário de Teses em Andamento**, Campinas, v. 1, 17 ago. 2007. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/seta/index>. Acesso em: 26 dez. 2024.

SARAIVA, Joseana Maria; LIMA, Elza de França; SILVA, Graziella Mencyle da Rocha; SOARES, Matheus José da Costa. Ações socioeducativas realizadas para crianças do ensino fundamental: Resultados e impactos na educação integral dos sujeitos. **CONEDU - Políticas públicas de educação**, Campina Grande, v. 3, p. 329-346, 27 jan. 2025. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/119488>. Acesso em: 4 fev. 2025.

SENKEVICS, Adriano Souza; CARVALHO, Marília Pinto de. "O que você quer ser quando crescer?". Escolarização e gênero entre crianças de camadas populares urbanas. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 97, n. 245, p. 179-194, jan. 2016. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-

66812016000100179&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 25 mar. 2024. <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/380613879>.

SILVA, Silvana Pereira da. **Como o inglês impacta a vida de uma criança**. Hey Peppers! Cachoeira do Sul, Cachoeira do Sul, p. 1-4, 29 jul. 2019.

SOUZA, Laís. **Tendência Educacional**: MEC aponta aumento de 64% na procura por escolas bilíngues. [S. l.], 6 mar. 2024. Disponível em: <https://www.simpleeducation.com.br/mec-aponta-aumento-na-busca-por-escolas-bilingues/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção. Do ensino de inglês para crianças à educação linguística em língua inglesa com elas: reflexões teóricas e redirecionamentos epistemológicos sob vozes múltiplas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, p. 58-73, 10 mar. 2023.

TORQUATO JÚNIOR, E. .; FARIAS NETO, J. .; FERNANDES DA SILVA, S. .; SANTOS, V. D. G. dos; DOS SANTOS, C. Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget e suas Implicações para o Ensino. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 10, p. 43–59, 2025. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/308>. Acesso em: 25 mar. 2024.

VERDIANI TFOUNI, Leda; TFOUNI, Leda Verdiani. A ESCRITA NO ORAL; O ORAL NA ESCRITA: ler vozes e ouvir letras. **EntreLetras**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/entreletras/article/view/884>. Acesso em: 25 mar. 2024.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO CONSUMO
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA INFÂNCIA E
ADOLESCÊNCIA
PROJETO AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

NOME: _____

DATA: ____ / ____ / ____

SÉRIE: _____

NÍVEL DE CONHECIMENTO BÁSICO EM INGLÊS

1. **VOCÊ CONHECE ALGUMA PALAVRA EM INGLÊS? SE SIM, ESCREVA-AS ABAIXO**
2. **VOCÊ CONSEGUE CONTAR DE 1 A 10 EM INGLÊS? SE SIM, ESCREVA ABAIXO**
3. **VOCÊ SABE ESCREVER O MÊS DO ANIVERSÁRIO EM INGLÊS? SE SIM, QUAL O MÊS?**
4. **VOCÊ SABE ESCREVER A SUA COR FAVORITA EM INGLÊS? SE SIM, ESCREVA ABAIXO**
5. **VOCÊ SABE QUAIS AS ESTAÇÕES DO ANO EM INGLÊS? SE SIM, ESCREVA**
6. **VOCÊ SABE ESCREVER A PALAVRA MÃE EM INGLÊS? SE SIM, ESCREVA**
7. **VOCÊ SABE ESCREVER A PALAVRA PAI EM INGLÊS? SE SIM, ESCREVA**
8. **VOCÊ SABE ESCREVER A SUA COMIDA FAVORITA EM INGLÊS?**
9. **VOCÊ SABE ESCREVER A SUA NACIONALIDADE EM INGLÊS?**
10. **VOCÊ SABE ESCREVER EM INGLÊS O QUE QUER SER NO FUTURO? SE SIM, ESCREVA ABAIXO**